

Ilustração livremente inspirada nos educadores Giana Martins, Helton Romualdo, Alcielle dos Santos, Sílvia Colelo, Natalino Marques, Maria de Lourdes Ramos, Raqueline de Almeida e Delma Coelho.

iunGO

Relatório Anual 2021



**Transformar,
com os professores,
o futuro da educação**

Conheça as ações que impactaram
mais de 180 mil educadores em 2021.

ÍNDICE

4.

CARTA DA
PRESIDENTE

6.

EDITORIAL: A ESCOLA
E O SENTIDO DA VIDA



9.

IUNGO NO BRASIL
INTEIRO EM 2021

16.

ENSINO MÉDIO
EM AÇÃO!



34.

UNIVERSIDADES
EM DIÁLOGO
COM A ESCOLA

40.

NOVAS LENTES
PARA VER A ESCOLA

46.

**RESIDÊNCIA IUNGO:
EDUCADORES QUE
TRANSFORMAM**



58.

**EDUCAÇÃO ATIVA:
OS ESTUDANTES NA
CONDUÇÃO DO SEU
APRENDIZADO!**

70.

AGRADECIMENTOS



52.

**OS OLHOS DOS
JOVENS GUIAM
O NOSSO OLHAR?**



64.

**UMA EDUCAÇÃO
PELA AMAZÔNIA**



CARTA DA PRESIDENTE

**Uma escola
de qualidade
para todos os
estudantes
depende,
antes de tudo,
de acreditar
e investir
nos nossos
professores.**

O iungo nasceu para contribuir com a transformação da educação no Brasil. E, para nós, uma escola de qualidade para todos os estudantes depende, antes de tudo, de acreditar e investir nos nossos professores. De possibilitar, a cada educador, as melhores oportunidades de desenvolvimento profissional.

Trabalhamos para contribuir com a formação dos docentes que já estão nas salas de aula do país. São quase 2,2 milhões de professores no Brasil. E o que eles buscam para se aprimorar como profissionais? Quais são suas expectativas e necessidades?

Para propor formações relevantes, nos unimos à USP, desde 2020, a fim de ouvir os educadores em duas pesquisas de abrangência nacional.

As pesquisas foram feitas com milhares de professores de escolas públicas de todo o Brasil, já durante o período da pandemia. Mesmo diante das dificuldades históricas e daquelas dos últimos anos, com as escolas fechadas, a grande maioria manifesta espontaneamente a intenção de continuar na educação. Mais de 80% dos professores pretendem seguir atuando e investindo na carreira docente.

Essa informação nos mostra que os professores, ainda que diante de um cenário inédito e desafiador, querem continuar na profissão, percebem seu impacto na sociedade e desejam qualificar seu trabalho cada vez mais.

O dado trazido pelas pesquisas nos motiva e nos orienta a continuar criando e oferecendo formações de quali-



Maria Fernanda Menin Maia

dade e gratuitas em diversos formatos para educadores, desde pós-graduação e atualização universitária, até cursos livres de longa ou curta duração, em plataforma on-line e por WhatsApp. Sabemos que os cursos atendem a diferentes necessidades e possibilidades dos professores.

A escala para alcançar professores em todo o país é outro desafio. Por isso, trabalhamos em parceria com redes de ensino, universidades, outros institutos e fundações, de maneira que essas formações tenham impacto efetivo na educação brasileira.

Em 2021, continuamos juntos com as secretarias de Educação de Minas Gerais e Santa Catarina e iniciamos novas parcerias com as

redes de ensino de outros cinco estados: São Paulo, Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná. Com essas parcerias, até 2023, o iungo vai impactar na formação de mais de 270 mil educadores. Há ainda cinco redes estaduais - Alagoas, Ceará, Goiás, Sergipe e Roraima - que decidiram adotar nosso programa de formação de professores do Ensino Médio de maneira autônoma. Só temos a agradecer pela confiança e pelo trabalho em colaboração.

Seguimos em frente, apoiando os professores e contribuindo para a transformação da Educação no Brasil.

Maria Fernanda Menin Maia,
Presidente do Instituto iungo

A ESCOLA E O SENTIDO DA VIDA

É direito de cada estudante construir e colocar em ação projetos de vida que tenham a ver com seus sonhos, interesses, necessidades, identidades e contextos.

São mais de 46 milhões de estudantes no Brasil. Com a pandemia, ficou ainda mais evidente para as famílias de cada um deles o quanto ir à escola é essencial. Mas uma criança ou um jovem vai à escola apenas para aprender conteúdos de Matemática, Linguagens, Ciências?

A resposta é “não apenas para isso”! Ir à escola é também para se conhecer melhor, construir suas identidades. Isso inclui ter clareza do que os motiva, das forças, dos interesses e das dificuldades de cada um, dos valores que os mobilizam. Também, para aprender a conviver, a cuidar dos outros, a entender o poder de deixar marcas e transformar o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que o foco da escola é promover o desenvolvimento integral de cada estudante, nos aspectos cognitivos, mas também nas dimensões emocionais, sociais, culturais e físicas. Por que definir esse foco, indo além de ensinar os conhecimentos que a escola tradicionalmente trabalha?

Porque é direito de cada estudante construir e colocar em ação projetos de vida que tenham a ver com seus sonhos, interesses, necessidades, identidades e contextos. Ou seja, é propósito da educação que cada pessoa se desenvolva para uma vida plena de possibilidades, no presente e no futuro.

Ainda temos um longo caminho para que essa escola inovadora, conectada com os projetos de vida dos estudantes, se torne realidade em todos os cantos do Brasil.

O Instituto iungo nasceu para contribuir com essa grande transformação.

Nossas iniciativas são focadas em formar professores para essas mudanças. Entendemos que os novos currículos, baseados nessa perspectiva de educação, só vão chegar às salas de aula com a participação dos professores, apoiados e valorizados.

Como todo profissional, pelo compromisso com a excelência do trabalho, o professor investe em se atualizar permanentemente. Ou seja, estão sempre em formação para, por exemplo, experimentar novas metodologias que promovam a aprendizagem dos alunos e, também, para refletir e agir sobre suas práticas pedagógicas. A profissão do professor ganha novo sentido ao preparar e orientar o estudante para construir seus Projetos de Vida.

Hoje, somos referência no trabalho com Projetos de Vida na escola. O iungo oferece formação aos professores, sempre trabalhando em parceria com as redes públicas de ensino, com outras organizações do terceiro setor e com universidades de ponta do Brasil.

Vários dos nossos programas têm foco no Ensino Médio, quando cerca de 70% dos brasileiros têm o último contato com a educação formal, sendo, por isso, momento essencial para muitos jovens. A preocupação em fortalecer o Ensino Médio se dá, especialmente, porque é nessa etapa que a educação brasileira enfrenta as maiores dificuldades, agravadas pelos anos de pandemia: jovens que abandonam os estu-

dos, baixos indicadores de aprendizado, desconexão da escola com o universo dos alunos.

Temos muito o que contribuir para superar esse desafio crônico, sempre trabalhando em parceria, o que caracteriza nossa atuação desde que o Instituto foi criado.

Firmamos parcerias com doze redes estaduais, de todas as regiões, que juntas representam mais de 50% dos estudantes e professores de Ensino Médio no país. Alcançamos diretamente mais de 180 mil educadores, com programas e ações que seguem firmes em 2022.

Com esta revista, esperamos levar inspiração, em meio a tantos desafios, para quem trabalha nas escolas e redes de ensino. Junte-se ao iungo para contribuir na transformação da Educação no Brasil. Boa leitura!

Paulo Andrade,
Diretor do Instituto iungo



Foto: Marcos Desimoni - Nitro

A photograph of two young children with curly hair, likely of African descent, engaged in a science experiment outdoors. The child on the left, wearing a grey long-sleeved shirt and a patterned apron, is holding a glass test tube with green liquid and a pipette. The child on the right, wearing a blue and white striped shirt, is looking at the test tube. They are standing in front of a background of green trees and foliage. The text is overlaid on the top left of the image.

**Somos movidos pelo sonho
das crianças, jovens
e educadores em viver
em um mundo melhor.**

**Cuidamos dos realizadores
do futuro, preparando
cidadãos para a vida.**

**Conheça nossas iniciativas
em institutomrv.com.br**



iungo no Brasil inteiro em 2021!

O iungo nasceu para fazer parte da transformação da educação no Brasil. Trabalhamos em parceria com secretarias de educação de estados e municípios, universidades e outras

organizações do terceiro setor para apoiar e formar professores, que são essenciais para uma escola em que cada estudante possa se desenvolver integralmente, construir e seguir seus projetos de vida. **Vamos juntos?**

▶ Iniciativas do iungo em 2021

Nosso Ensino Médio

Maior programa do país de formação de educadores para os novos currículos do Ensino Médio. Em implementação por 12 estados.

Aprendizagem criativa

Pós-graduação realizada por meio da parceria entre o iungo, o Governo de Minas Gerais e a PUC-Minas.

Repensando o currículo

Cursos de atualização on-line de 120h oferecidos em parceria com a Faculdade de Educação da USP e o Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP.

Residência iungo

Laboratório de formação e desenvolvimento de projetos para educadores, que multiplicam o conhecimento em suas escolas.

Congresso Educação Ativa

Maior evento do país sobre Metodologias Ativas na Educação Básica, com convidados nacionais e internacionais e participação de 2500 educadores.

Itinerários Amazônicos

Iniciativa que faz parte da rede Uma Concertação pela Amazônia, para construir conteúdo curricular e formar professores.

Materiais pedagógicos e planejador de aulas

Plataforma para a construção de planos de aula de Projetos de Vida, desde o tema até as atividades práticas.

Ativar!

Curso de 40h realizado por meio do WhatsApp, com tutoria de mentores do NAP-USP.

Parcerias com USP, Unicamp e Puc Minas

terceiro setor

poder público

UNIVERSIDADES

12 parcerias com Secretarias Estaduais de Educação

respondem por **271 mil professores** (52% dos docentes de Ensino Médio)

mais de **4.2 milhões de alunos** (54% dos alunos de Ensino Médio)

multiplicação em escala

660 mil acessos

às nossas plataformas digitais

55 mil downloads de materiais pedagógicos

R\$6,5 milhões

investidos na transformação da educação no país

180 mil educadores

impactados por ações de formação

388 mil visualizações

de vídeos para educadores



ilngo



Transformar,
com os professores,
o futuro da educação.

Ilustração livremente inspirada nos educadores Helton Romualdo, Delma Coelho, Giana Martins, Alcielle dos Santos, Joaquim Olegário, Sílvia Colelo, Joara Lima, Natalino Marques, Maria de Lourdes Ramos, Raqueline de Almeida e Geraldo da Silva.

O que nos move? **A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Nossa missão é **FORTALECER**
O ECOSSISTEMA FILANTRÓPICO
NO BRASIL. Acreditamos na
Filantropia como força motriz
para uma sociedade civil
radicada na justiça social.

Transformar o país
depende de todos nós.
VAMOS JUNTOS?



Acesse: movimentobemmaior.org.br



MOVIMENTO
BEMMAIOR

ENSINO MÉDIO EM AÇÃO!

SUCESSO DE BILHETERIA: O PROGRAMA NOSSO ENSINO MÉDIO EM NÚMEROS

Lançado em abril de 2021, o programa fechou o ano com:

12 redes de ensino

com parceria firmada para implementar o programa

Juntas, representam 52% dos professores e 54% dos alunos de Ensino Médio do Brasil

80 mil educadores

impactados diretamente

+ de 70 mil visualizações

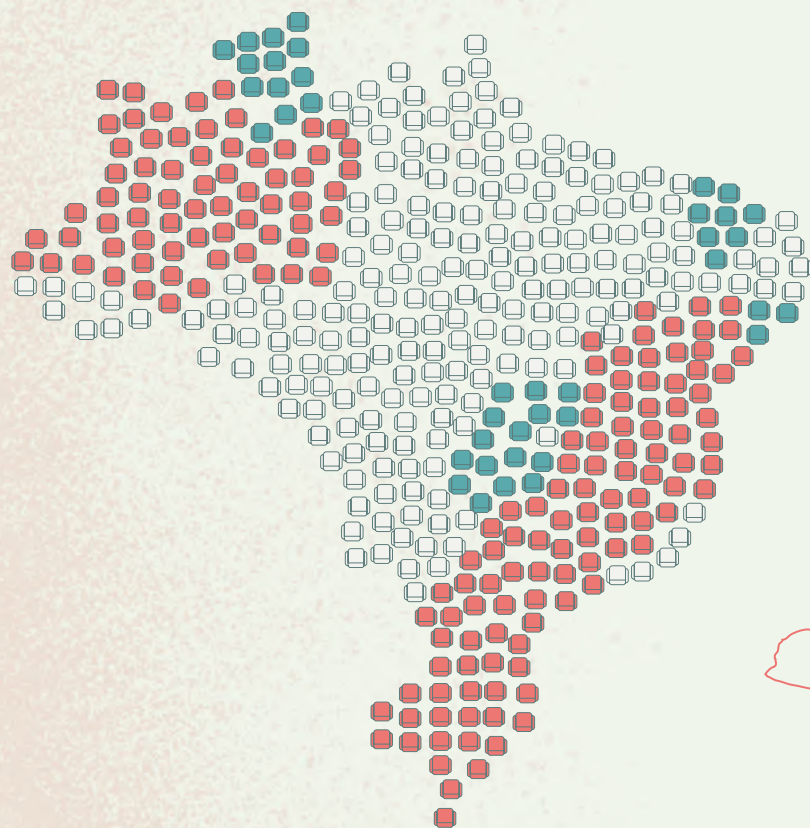
no canal do Youtube

+ de 64 mil acessos

aos conteúdos de formação do site

59 webinários formativos realizados com
+ de 220 mil visualizações

UM PROGRAMA, MUITAS FORMAS DE IMPLEMENTAR



**44% dos estados
implementaram
o programa em
seu território**

Implementação autônoma



Implementação acompanhada

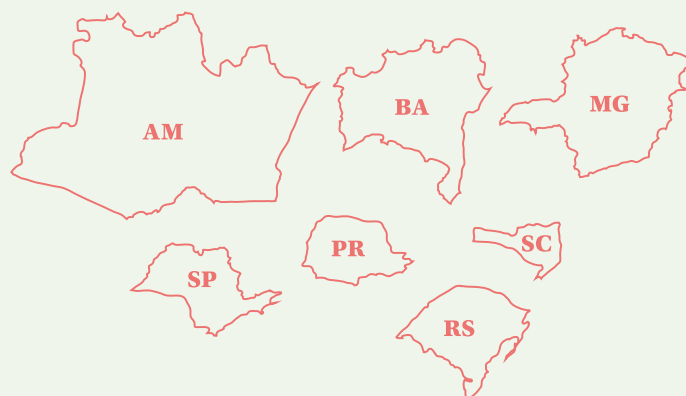


7 estados

Implementação acompanhada

Amazonas, Bahia, Minas Gerais,
Paraná, Santa Catarina, São Paulo
e Rio Grande do Sul

As redes de ensino contam com
assessoria técnica do iungo para a
customização e a implementação
do programa de formação.



5 estados

Implementação autônoma

Alagoas, Ceará, Goiás,
Roraima e Sergipe

As redes de ensino solicitam a personali-
zação da página com a arquitetura curri-
cular que melhor se adequa ao seu plano
de formação e utilizam todo o conteúdo
da plataforma de maneira independente.



REDES ESTADUAIS MOBILIZADAS PARA A ESTREIA DOS NOVOS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO

Conheça os bastidores desse trabalho



Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro

O ano de 2022 na Educação está agitado. Com o retorno das aulas presenciais e o trabalho essencial para combater a evasão e recuperar a aprendizagem de todos os estudantes, estão sendo implementados os novos currículos do Ensino Médio. A mudança promove inovações significativas que visam tornar a escola mais conectada com a realidade dos estudantes e da vida no século 21. Além de propor o desenvolvimento do aluno de forma integral, ou seja, de considerar as dimensões pessoal, social e profissional, para que possam elaborar seus projetos de vida, possibilita aos estudantes serem agentes de transformação em nossa sociedade.

E, para deixar esse roteiro ainda mais emocionante, o preparo para essa mudança começou antes da pandemia e teve que seguir durante esse período, com as escolas lidando, paralelamente, com o ensino remoto. Nos bastidores dessa produção, professores, gestores escolares e equipes das secretarias de educação têm se dedicado às ações de implementação desse novo cenário.

Para apoiar redes de ensino e educadores a conduzir essas mudanças, o iungo, o Instituto Reúna e o Itaú Educação e Trabalho criaram juntos o **Nosso Ensino Médio**, um programa de formação continuada, para que professores e gestores escolares conheçam e implementem as mudanças geradas pelos novos currículos.

O Nosso Ensino Médio foi lançado em abril de 2021 e, até o fechamento desta publicação, já estava presente em doze estados, que somam cerca de **270 mil professores e 4,2 milhões de estudantes das redes estaduais de Ensino Médio do país**, segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021 (MEC/Inep). Dentre essas redes de ensino, sete delas têm uma parceria complementar com o iungo, na qual uma equipe do instituto trabalha ao lado dos profissionais de cada estado na customização das trilhas formativas e na condução das formações com os educadores. Esse acompanhamento envolve o planejamento conjunto com as equipes das secretarias de educação, discussões sobre a condução dos momentos formativos, engajamento dos educadores e avaliação do processo. Em reuniões internas, o iungo tem adotado um novo termo que re-

presenta o trabalho em conjunto feito com as redes de ensino. “Escuta de composição quer dizer uma escuta ativa, por alguém que compreende, reflete, dialoga e, então, busca trazer uma contribuição”, conta Paulo Andrade, diretor do Instituto iungo.

Além disso, outras cinco redes de ensino aderiram à implementação autônoma. Nesse formato, as secretarias conduzem de maneira independente toda a formação, utilizando gratuitamente o acervo de materiais e a plataforma do programa, na qual contam com uma página customizada e com relatórios periódicos sobre a utilização do site pelos educadores.

Com arquitetura flexível, o programa Nosso Ensino Médio pode ser adaptado ao plano de formação de cada rede, respeitando as especificidades locais. “Outro diferencial é a equivalência do programa à estrutura dos novos currículos proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Isso possibilita que educadores vivenciem, na prática, as mudanças que conduzirão em sala de aula. O foco é o desenvolvimento de competências pelos professores, entendendo-os como sujeitos ativos do seu aprimoramento profissional”, explica Renata Alencar, coordenadora pedagógica de formações do Instituto iungo.

A seguir, contamos um pouco sobre como tem sido a experiência de seis redes de ensino parceiras nessa jornada: Amazonas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina, em parceria com o Instituto iungo, e Ceará, com a adesão autônoma.

MINAS PREPARA O CENÁRIO PARA O ENSINO MÉDIO ESTRELAR



Implementar as mudanças no Ensino Médio requer a mobilização de muitas partes da estrutura das secretarias de educação, afinal, a mudança implica novos currículos e aumento da carga horária dos estudantes. Ao mesmo tempo, é preciso uma nova organização dos espaços e tempos na escola, devido à flexibilidade da nova proposta. Em Minas Gerais, o iungo é um parceiro que apoia a rede de ensino nesse olhar sistêmico, de forma que as políticas de formação docente sejam articuladas a outras estratégias importantes para essa concretização

“O apoio recebido do Instituto iungo tem sido fundamental no processo de transformação da educação pública de Minas Gerais, tanto no âmbito do Novo Ensino Médio, quanto em outras formações, como a pós-graduação Aprendizagem Criativa. Para uma rede de ensino tão grande e complexa quanto a nossa, é importante termos parceiros que entendam nossos desafios e as necessidades de nossos educadores, adaptando os planos de trabalho, para que façam sentido dentro da nossa realidade”, diz Julia Sant’Anna, secretária de educação do estado.

Uma das iniciativas no escopo do programa Nosso Ensino Médio foi criar uma rotina fixa de encontros que se tornaram, também, um espaço para conversas entre as diferentes áreas da SEE-MG sobre a implementação da política de Ensino Médio como um todo. Nesse espaço, por exemplo, foram mapeados outros públicos que precisam estar dentro das mudanças na etapa e definida a realização de formações de caráter informativo com outros profissionais da própria secretaria e também com servidores públicos



que atuam no monitoramento das políticas de Educação Básica nas escolas.

Outro ponto que se desenvolveu com apoio do iungo, segundo Mônica de Oliveira Ribeiro Couto, diretora do Ensino Médio na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), foi o diálogo com os professores da rede estadual. “Por meio dessa parceria, fizemos a sistematização do diálogo com a rede, tanto pelos webinários quanto pela formação assíncrona”, diz. No ciclo de nove webinários conduzidos pelo iungo com a secretaria, além de explicar sobre a nova proposta, foram ouvidas dúvidas dos professores e divulgadas as ações de formação. Entre elas, as trilhas formativas do Nosso Ensino Médio, chamadas de assíncronas, por poderem ser realizadas individual-

mente, em horários que melhor se adaptarem à agenda dos docentes. Até o final de 2021, 4.078 educadores mineiros já estavam cadastrados na plataforma on-line para a realização das trilhas de aprendizagem.

Em 2022, a organização dos atores e as estratégias envolvidas na implementação do Ensino Médio são o cenário que permite que a nova estrutura da etapa fique em primeiro plano. “A partir desse mapeamento de atores, nosso plano de trabalho com a secretaria, em 2022, olha para a formação de maneira sistêmica, contemplando todos aqueles que, de alguma forma, se envolvem na efetivação da política pública na escola”, explica Mônica Pellegrini, líder de implementação do iungo para Minas Gerais.

Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro





PARA MANTER O RITMO, SÃO PAULO LANÇA A SEGUNDA TEMPORADA, COM FOCO EM COERÊNCIA



(*) Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2021 (MEC/Inep). Foram considerados os números de docentes e estudantes das redes públicas estaduais de todas as séries do Ensino Médio.

Na maior rede pública do Brasil, que tem mais de 1,3 milhão de estudantes e 89 mil professores de Ensino Médio*, uma mudança estrutural como a vivida no Ensino Médio é complexa e se tornou ainda mais desafiadora frente aos impactos da pandemia. Ainda assim, as escolas estaduais paulistas implementaram, em 2021, o novo currículo em todas as turmas do primeiro ano, antecipando-se ao cronograma estabelecido pelo Ministério da Educação. Por meio do programa Nosso Ensino Médio, o iungo esteve junto da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), na condução da formação e na articulação de ações-chave para a implementação dos novos currículos.



Para Rossieli Soares, secretário de educação de São Paulo, manter a continuidade da implementação era necessário. “A pandemia, sem dúvida, alterou muito o que havíamos planejado para a implementação. Tivemos que mudar a forma de fazer a formação docente, assim como outros processos, para garantir o cronograma. Essa nova forma de olhar para a aprendizagem, que é colocada na BNCC do Ensino Médio e já era importante antes, tendo em vista as competências essenciais para o século 21, se torna ainda mais urgente frente ao cenário da pandemia e aos impactos que ela causou nos estudantes. Colocar o aluno como protagonista é essencial para retomar o percurso de aprendizagem que foi prejudicado”, afirma.

Em relação à formação dos educadores, um dos caminhos para lidar com a suspensão das atividades presenciais foi combinar as trilhas educativas da plataforma on-line do Nosso Ensino Médio a momentos de formação na escola (nos horários reservados ao trabalho pedagógico extra-classe). Além disso, seminários virtuais foram realizados por meio do Centro de Mídias de São Paulo. Com essa estrutura, foi possível realizar transmissões ao vivo, conduzidas pela equipe do iungo, para até 546 educadores ao mesmo tempo.

Um total de 24 mil docentes participaram desse ciclo de formação em 2021. Isso possibilitou maior coerência no processo de formação, um fator-chave na implementação do novo currículo paulista, segundo Daniel Cordeiro, Gerente de Projetos de Formação Continuada

da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (Efape). “A gente está falando de novidades curriculares e novidades de arquitetura pedagógica que demandam coerência. E só vamos ter coerência se todos tiverem o mesmo entendimento sobre aonde a gente quer chegar”, destaca.

Além das ações de formação, o iungo apoiou a articulação entre os atores envolvidos na nova estrutura curricular: a Efape, órgão voltado à formação docente, e a Coordenadoria Pedagógica (Coped), focada no desenvolvimento do currículo para os estudantes. Nos encontros semanais, propostos pelo iungo com ambos os órgãos, foram elaboradas, por exemplo, formações em parceria, para apoiar os educadores do Ensino Médio no uso do material curricular, produzido pela Coped para orientar o trabalho docente na escola. Conecta-se, assim, o conteúdo do programa Nosso Ensino Médio diretamente à realidade a ser vivenciada em sala de aula.

Segundo Alcielle dos Santos, líder de implementação do iungo para São Paulo, ao atuar nessas duas frentes, vamos além das ações de formação, ajudando na consolidação de processos importantes para as mudanças no Ensino Médio. “Somos um parceiro experiente na criação e avaliação de ações formativas, com o apoio dos recursos da plataforma Nosso Ensino Médio, e contribuimos na governança interna, que planeja e executa a implementação da política pública dessa etapa”, afirma Alcielle.

AMAZONAS APOSTA EM NOVOS FORMATOS PARA AMPLIAR ABRANGÊNCIA

Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro



No Amazonas, alcançar todos os educadores já era um desafio antes mesmo da pandemia. Algumas regiões só podem ser acessadas com viagens de trinta horas de barco e também não é possível contar sempre com a internet de alta velocidade. A implementação da nova estrutura do Ensino Médio, embora esteja sendo desafiadora a todas as redes de ensino, torna-se ainda mais complexa com restrições de conectividade.

Diante do diagnóstico de que professores da rede amazonense enfrentaram dificuldades em participar das ações de formação e realizar as atividades na plataforma on-line do Nosso Ensino Médio, a equipe da Secretaria de Educação



do Amazonas (SEDUC-AM) convidou o iungo para propor formas de garantir maior abrangência do programa. “Considerando toda a nossa diversidade geográfica, que impõe grandes desafios à logística e também à conectividade, é preciso criatividade para encontrar soluções que levam a formação, com qualidade, a todos os professores da rede”, conta Adriana Boh, gerente de Parcerias para Formação Profissional do Cepan (Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta), órgão da SEDUC-AM responsável pela formação continuada de professores.

A criatividade foi, de fato, uma competência-chave para que a equipe do iungo idealizasse uma estratégia para atender a essa demanda sem abrir mão da qualidade da formação do programa. Com isso, o instituto desenvolveu as trilhas formativas do Nosso Ensino Médio para o WhatsApp, ferramenta de comunicação muito usada pelos educadores por ter um baixo consumo de dados - o que possibilita o uso, ainda que com algumas restrições, mesmo em áreas com conectividade instável.

Ao todo, 7.200 educadores amazonenses participaram da formação para o Ensino Médio em 2021, conduzida pelo iungo junto com a equipe do Cepan, dos quais 1.034 se inscreveram nas trilhas pelo WhatsApp. Além das trilhas de aprendizagem, realizadas individualmente - seja por WhatsApp ou pela plataforma on-line do Nosso Ensino Médio - esses educadores também participaram de seminários virtuais transmitidos a todo o estado, por meio do Centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas, que opera via satélite. Além dos percursos por WhatsApp, outras estratégias também foram levantadas

e estão sendo desenvolvidas pelos times da SEDUC-AM e do iungo para ampliar o alcance da formação. Entre elas, o curso presencial para os formadores do Cepan, em maio de 2022.

“Em se tratando de Formação de Professores, é relevante ressaltar o quão significativos foram os momentos oportunizados pelo iungo, em especial à realidade amazônica, frente a esses novos desafios”, declara a secretária de educação do Estado, Kuka Chaves. Ela destaca dois dos principais desafios da atuação docente que a formação via programa Nosso Ensino Médio responde. “O primeiro diz respeito aos itinerários formativos, que têm como proposta ampliar e aprofundar conhecimentos que exigirão do professor mudanças na condução de seu trabalho e conhecimentos que extrapolam os adquiridos na academia. E, finalmente, o segundo, que se refere ao protagonismo docente, pois a partir dessa nova arquitetura esse profissional passa a ter um papel importante na construção dos percursos formativos dos estudantes”, diz a secretária.

Na prática, conforme explica Regina Tunes, líder de implementação do iungo focada nas regiões Norte e Nordeste, o papel do Instituto vai além da formação docente em si. “É preciso entender as realidades - que são múltiplas - de cada estado e desenvolver soluções que permitam impactar a atuação docente. Por isso, a flexibilidade do programa Nosso Ensino Médio, aliada à participação e à escuta ativa do iungo, junto à rede do Amazonas, proporcionam uma contribuição efetiva para a política pública do Ensino Médio.



NAS ESCOLAS CATARINENSES, EPISÓDIOS AUTORAIS CONECTADOS POR UM ROTEIRO COLETIVO

Santa Catarina apostou na descentralização. Em 2021, cerca de cem profissionais - entre formadores, técnicos e representantes das coordenações regionais - participaram da primeira etapa de formação do programa Nosso Ensino Médio, conduzida pelo iungo em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED-SC). O estado tem cerca de 17 mil professores na etapa* e, com o fortalecimento dessas lideranças, iniciou o processo para dar escala à formação, respeitando o contexto de cada território. Para isso, esses educadores formaram grupos de estudo com as equipes escolares em suas regiões e, juntos, ampliaram a compreensão sobre o que rege, agora, o Ensino Médio.

Se descentralizar a formação foi necessário para garantir caráter autoral em cada região, também fez parte da construção dessa caminhada a escrita dos roteiros pedagógicos de Projetos de Vida. O desenvolvimento desses roteiros foi coordenado pela secretaria e pelo iungo, por meio de um processo de escrita coletiva e colaborativa, envolvendo cerca de 150 educadores. Esses documentos orientarão o planejamento docente para a implementação do componente curricular. “Apesar de complexo, esse processo de construção coletiva traz um resultado incrível, porque contempla ideias e experiências de quem está no cotidiano das escolas. É um material que, com certeza, vai ser um suporte muito importante para o trabalho em Projeto de Vida”, relata Letícia Vieira, gerente

de educação do Ensino Médio e Profissional da SED-SC.

Em 2022, é o momento de ampliar a formação a mais professores e gestores. De acordo com o secretário de Educação Luiz Fernando Vampiro, a implementação do novo currículo do Ensino Médio é uma prioridade. **“Para avançar nesse processo, temos dois eixos de investimento. Um deles é a infraestrutura escolar, para tornar o ambiente mais atrativo para os estudantes e mais preparado para as atividades pedagógicas dessa nova proposta. E o segundo é o desenvolvimento profissional dos educadores”, afirma.**

De acordo com Renata Monaco, líder de implementação do iungo focada na região Sul, o trabalho colaborativo, que pauta as parcerias do iungo, é chave para esse aperfeiçoamento de professores e gestores escolares em Santa Catarina. A experiência obtida com a formação de lideranças da rede, em 2021, mostrou que é possível dar escala à formação de qualidade, quando se foca no desenvolvimento de competências pelos educadores. “Nós fazemos a formação com os educadores, e não para os educadores, contemplando o saber já desenvolvido por essas lideranças. Dessa forma, a rede de ensino ganha cada vez mais repertório para alimentar sua autonomia, tornando a formação continuada um processo perene e entre pares, características importantes de uma política de formação continuada de qualidade”, explica Renata.



NA REDE DE ENSINO GAÚCHA, UM ELENCO CHEIO DE PROTAGONISMO

Na formação dos professores da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), ganharam destaque as experiências de outros educadores. Em encontros virtuais conduzidos pelo iungo, no âmbito da parceria com o programa Nosso Ensino Médio, professores de outros estados compartilharam relatos sobre como têm realizado o trabalho em Projetos de Vida e como isso tem impactado o desenvolvimento de seus estudantes. A ação teve repercussão positiva na rede, que teve Projetos de Vida como um dos componentes do primeiro ciclo de formação docente no estado. Além desse tema, trabalhado em parceria com o iungo, também foram contempladas, pela secretaria, formações sobre o mundo do trabalho e da cultura digital.

Segundo a secretária de educação Raquel Teixeira, esse componente é chave para a implementação dos novos currículos do Ensino Médio. **“Essa mudança vem responder às novas demandas com as quais a juventude tem que lidar na sociedade do século 21 e que exigem do jovem ser mais protagonista”, afirma.** Além disso, de acordo com Raquel, o Projeto de Vida tem muito a ver com a atitude do professor. “O educador também constrói o seu projeto de vida nessa vivência. É um processo de autoconhecimento, pois, na medida em que o aluno reflete sobre quais são seus sonhos e o que precisa para atingi-los, o professor se torna um mentor, apropriando-se desse novo papel, no qual deixa de ser um

transmissor de conteúdo para ser o garantidor da aprendizagem”, diz.

O primeiro ciclo da formação em Projetos de Vida, realizado entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, foi aberto a educadores que demonstraram interesse em atuar com essa temática nas escolas de Ensino Médio. Ao todo, 2.563 docentes concluíram esse percurso formativo desenhado pelo iungo com a SEDUC-RS, que contemplou a realização das atividades sobre o tema na plataforma on-line do Nosso Ensino Médio, intercaladas com dois seminários virtuais. Ambos conteúdos ficaram disponíveis para que os professores pudessem conciliá-los da melhor forma em sua agenda.

Para continuar dando ritmo à formação docente de 2022 em diante, estruturou-se um centro de desenvolvimento dos profissionais da Educação, que será responsável pela formação continuada. “Além de seminários virtuais para

todos os educadores da rede, faremos também seminários regionais presenciais para consolidarmos juntos o entendimento sobre o propósito do Ensino Médio gaúcho”, explica a diretora pedagógica da SEDUC-RS, Leticia Grigoletto.

Essa estrutura será uma importante aliada na ampliação do programa Nosso Ensino Médio para os mais de 25 mil professores da rede estadual, por meio da parceria com o iungo, conforme aponta Renata Monaco, líder de implementação do iungo. “Definimos um plano de trabalho para o primeiro semestre, focado na formação sobre os componentes curriculares presentes nos primeiros anos do Ensino Médio, que contará com webconferências e trilhas formativas na plataforma do Nosso Ensino Médio. Além disso, o iungo segue sendo um parceiro estratégico para apoiar também em outras frentes importantes, como a elaboração de materiais de orientação pedagógica”, afirma.

Foto: Marco Desimoni / Agência Nitro



CEARÁ: O PRIMEIRO ESTADO A ADERIR À IMPLEMENTAÇÃO AUTÔNOMA DO NOSSO ENSINO MÉDIO

Com **15.248*** professores no Ensino Médio, a Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC-CE) aposta na formação de multiplicadores. A rede de ensino fez a **adesão autônoma** do Nosso Ensino Médio no segundo semestre de 2021, seguida por Alagoas, Goiás, Roraima e Sergipe. Nesse modelo, a equipe gestora do programa desenvolve uma página customizada para o estado, mas é a secretaria que conduz a formação.

Os educadores acessam o portal da Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC-CE), onde visualizam o plano de formação que conta com três etapas - duas delas formadas por componentes do programa Nosso Ensino Médio, selecionados pela equipe da secretaria. Participam desse primeiro ciclo de formação **4.463 profissionais envolvidos na implementação do Ensino Médio**, que atuarão como multiplicadores em um modelo no qual formar é parte do percurso.

“Dentro da própria carga horária do curso, é previsto que esses educadores tutores façam a socialização com o coletivo na escola, de forma que a gente chegue em cascata a todos os educadores com uma formação que tem um conteúdo bastante denso”, explica Iane Nobre, coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio da SEDUC-CE.

Esse cascadeamento tem um foco: os estudantes. O Ceará conta com **332.340*** **jovens matriculados nas escolas estaduais de Ensino Médio**. Serão eles os beneficiários finais do desenvolvimento docente.

(*) Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2021 (MEC/Inep). Foram considerados os números de docentes e estudantes das redes públicas estaduais de todas as séries do Ensino Médio.

CLAQUETE

Rede estadual de Alagoas
4.463 professores na etapa
100.599 jovens matriculados

Rede estadual do Amazonas
8.627 professores na etapa
197.056 jovens matriculados

Rede estadual da Bahia**
22.437 professores na etapa
564.023 jovens matriculados

Rede estadual do Ceará
15.248 professores na etapa
332.340 jovens matriculados

Rede estadual de Goiás
11.340 professores na etapa
218.673 jovens matriculados

Rede estadual de Minas Gerais
48.201 professores na etapa
587.675 jovens matriculados

Rede estadual do Paraná**
27.936 professores na etapa
313.845 jovens matriculados

Rede estadual do Rio Grande do Sul
21.160 professores na etapa
283.449 jovens matriculados

Rede estadual de Roraima
1.999 professores na etapa
23.933 jovens matriculados

Rede estadual de Santa Catarina
17.073 professores na etapa
219.876 jovens matriculados

Rede estadual de São Paulo
89.085 professores na etapa
1.351.849 jovens matriculados

Rede estadual de Sergipe
3.438 professores na etapa
68.676 jovens matriculados

**Parceria na fase final de adesão
Dados do MEC/Inep 2021.

ESTUDANTES: DE COADJUVANTES A PROTAGONISTAS



A proposta a ser praticada no Ensino Médio a partir de 2022 busca criar uma escola que faça mais sentido para as juventudes, que ajude os estudantes a desenvolverem habilidades, conhecimentos e valores alinhados com o século 21.

As estudantes Camilly dos Santos Callejão e Rayane Sena Maia, da rede estadual de São Paulo, aprovaram a mudança no currículo escolar. Elas vivenciaram aulas de Projeto de Vida, Cultura Digital e Mundo do Trabalho em 2021, no primeiro ano do Ensino Médio. Para Rayane, essa experiência ajudou a vislumbrar sua profissão. “Durante a pandemia, eu comecei a cozinhar, algo que não fazia antes, me interessei pela alimentação saudável e comecei a pesquisar mais. As aulas (de Mundo do Trabalho) falaram sobre situações de emprego, entrevistas, liderança, trabalho em equipe, por exemplo. Isso me proporcionou experiências importantes que, com certeza, vão me ajudar profissionalmente”. Já Camilly destaca a abordagem abrangente das aulas de Projeto de Vida, que a fizeram refletir sobre sua postura diante da vida: “Faz a gente parar para pensar em nossos sonhos. Antes, eu era mais passiva, ficava à espera do que viria. Esse curso me ajudou a abrir os olhos, a me tornar uma aluna mais ativa”, diz.

Paulo Andrade, diretor do iungo, avalia que o trabalho com Projeto de Vida torna-se ainda mais importante, tendo em vista o aumento da desigualdade educacional gerado pela pandemia. “Mais do que um novo currículo, é uma nova

forma de pensar a educação para as juventudes, com mais espaço para que seja criada uma conexão, um sentido de pertencimento desse jovem em relação à escola. Além disso, a própria BNCC vem estimular o uso de metodologias mais engajadoras e incentivadoras da autonomia. São pontos importantes para tentarmos reverter a evasão escolar e melhorar a aprendizagem”, explica.

Para Ana Inoue, do Itaú Educação e Trabalho, a aproximação do Ensino Médio ao mundo do trabalho abre portas aos estudantes em vários aspectos, não só o profissional. “Vivemos em um mundo em constante mudança, em todos os campos. Esse contato com o universo do trabalho ajuda o jovem a se perceber também como agente dessas transformações. A perspectiva é que todos nós sigamos estudando e aprendendo ao longo da vida. Daqui a dez, vinte anos, os jovens estarão atuando no setor público, privado, empreendendo, produzindo conhecimento, entre tantas atividades existentes, mas, possivelmente, em ocupações novas ou bastante diferentes das que existem hoje. É preciso que eles possam tanto se dispor das mudanças, como provocá-las, para que o mundo e a vida sejam cada vez melhores. A escola é fundamental para isso”, afirma.

O professor da rede estadual de Santa Catarina, Dagoberto Cipriano Filho, se preocupa com os desafios ainda a serem transpostos para a efetivação desse ideal de Ensino Médio, como os anseios dos educadores nesse início da mudança. No entanto, ele avalia que a for-

mação continuada tem papel essencial nessa trajetória para a consolidação das mudanças. “A formação continuada entre pares é o melhor caminho para nós, educadores, estarmos preparados e em contínuo desenvolvimento. Por isso, é fundamental termos garantido esse tempo de trabalho pedagógico coletivo, com estratégias para que um professor possa apoiar o outro no desenvolvimento de competências focadas em aprimorar a prática docente”, defende o professor.

Segundo Katia Stocco Smole, diretora do Instituto Reúna, a nova estrutura curricular do Ensino Médio demanda maior interação entre os educadores. “A formação entre pares é essencial para que os professores possam se apropriar das mudanças no currículo, assim como promover trocas que os apoiem, depois, no planejamento conjunto das aulas, com maior articulação entre as áreas do conhecimento. É nesse processo que se criam comunidades de aprendizagem, que tornam a escola um espaço também de desenvolvimento profissional do educador”, conclui.

Diferentemente de um filme, a estreia dessa nova edição do Ensino Médio não significa que o trabalho está concluído. A cada dia, nas escolas de todo o país, milhões de alunos e professores escreverão as histórias de aprendizado, mas com uma mudança que faz todo o enredo ser diferente: o estudante, antes coadjuvante, passa agora a ser protagonista. Ele não vai mais à escola para assistir à aula, mas para vivenciá-la, construindo-a junto com seus professores e colegas.



Foto: Brastock Images


**nosso
ensino
médio**
formação de educadores

 **iungo**

 **reúna**

 **Educação
e Trabalho**

The image features a white background with a vertical strip on the left showing a blurred image of a person's face. At the bottom, there are abstract geometric shapes in teal, red, and light pink. A thin vertical line is positioned to the left of the text block.

**Transformar a educação
só é possível quando trabalhamos
juntos.** Agradecemos pela
oportunidade de contribuir com
nossos parceiros no programa
Nosso Ensino Médio.

UNIVERSIDADES EM DIÁLOGO COM A ESCOLA

“As universidades são instituições admiráveis, de uma importância central nas sociedades do século 21. Elas precisam se comprometer criativamente com práticas e exemplos que são centrados nos professores.”



As palavras do professor António Nóvoa (**em live realizada pelo iungo em junho de 2020**) apontam um caminho importante para a formação de professores. Nóvoa - uma das principais referências mundiais em formação docente - explica que é preciso um diálogo entre a teoria e a prática, porque é na prática e na escola que se constrói a identidade profissional do professor.

E como fazer isso? Como criar esse espaço de diálogo? É possível fortalecer o vínculo entre a universidade de ponta brasileira e a Educação Básica, em especial, a escola pública?

O professor Ulisses Araújo, da Faculdade de Educação e do Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP (NAP-USP), avalia que, embora a qualidade da formação inicial ofertada pela universidade pública alcance uma parcela pequena de futuros professores, há alternativas para aproximar a universidade de ponta brasileira das escolas públicas. Ele acredita na democratização desse acesso por meio da formação continuada, com estratégias que permitam alcançar mais professores, sem abrir mão da qualidade.

Um exemplo disso é o programa Repensando o Currículo, uma parceria do iungo com o NAP-USP e a Faculdade de Educação da USP, inspirado no modelo pedagógico da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. “A parceria com o iungo nos permitiu levar essa tecnologia, que tem custo relativamente baixo, para o Brasil inteiro”, relata.

Resultados da parceria em 2021:

*Mais de **2.500**
educadores
participantes*



do Congresso Educação Ativa, maior evento do país sobre Metodologias Ativas na Educação Básica, com convidados nacionais e internacionais;

***687** educadores
de todo o país
formados*



nos cursos de atualização universitária Repensando o Currículo e no curso livre Ativar!;

***Duas**
pesquisas*



sobre o futuro da educação e sobre os projetos de vida dos professores, realizadas pelo NAP/USP.

Todo o conteúdo é aberto!
repensandocurriculo.org

Canal da parceria no YouTube já tem mais de 68 mil visualizações.

Em 2021, **mais de 600 professores de todos os estados do Brasil** realizaram esses cursos de atualização, com carga horária de 120h, em quatro áreas do conhecimento: Projetos de Vida, Humanidades, Linguagens e Ciências.

A formação se baseia em três princípios:

1. Conhecimento como bem público. Professores renomados da USP produziram vídeo-aulas que estão disponíveis no Youtube;



2. Aprender fazendo e de modo contextualizado. Os educadores participantes desenvolvem projetos na sua realidade local, envolvendo outros colegas e seus alunos na resolução de problemas reais.

3. Colaboração. Todo projeto é desenvolvido coletivamente, proporcionando a construção de redes de aprendizagem entre pessoas de várias regiões do país.

“A importância do que está acontecendo nessa parceria com o iungo é poder retomar essa trilha entre a universidade pública e os professores da Educação Básica”.

Professor Dr. Ulisses Araújo

Além desse tripé, que concilia a teoria e a prática, a qualidade da formação também é garantida pelo acompanhamento próximo de tutores experientes. “O desenho pedagógico foi feito para abrir centenas de vagas simultâneas e, no desenvolvimento do projeto, um tutor atende seis pessoas de cada vez. Ele orienta os projetos de acordo com a realidade de cada aluno e tem experiência em sala de aula. Sabe o que o outro professor está passando e, por esses motivos, é a chave para a qualidade”, explica Araújo.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Edno Nascimento é professor de Biologia e Química há 27 anos em Candeias, município da região metropolitana de Salvador, às margens da Baía de Todos os Santos.

O curso Repensando o Currículo, na área de Ciências, foi o primeiro contato dele com a USP. Ele destaca a colaboração com outros professores do Brasil e com a tutora do curso para enfrentar desafios específicos da realidade em que vive. “O que achei de mais interessante foi o diálogo entre colegas de diferentes regiões para discutir os problemas, como o acesso à escola. Antes da pandemia, já havia certa dificuldade de acesso dos nossos alunos. Com o ensino remoto, a falta da internet e de aparelhos impediram o acesso às aulas de quase 70% dos nossos estudantes”.

Diante do desafio, o projeto desenvolvido por Edno e seus colegas no curso Repensando o Currículo considerou os grupos de alunos que conseguiam utilizar as ferramentas para as aulas remotas e aqueles que precisavam de outra proposta, usando material impresso. O professor apresentou um panorama sobre pandemias e o papel da ciência nesse contexto. Usando as metodologias ativas, propôs que os estudantes investigassem no próprio entorno temas como percepção sobre as vacinas, os riscos causados por comorbidades ou a razão pelas quais pessoas se recusaram a se imunizar.

Cursista da área de humanidades, Juliana Belitani, professor de Araraquara (SP),

Juliano Belitani

Foto: Divulgação



conta sobre o aprendizado em contexto e em diálogo com questões contemporâneas importantes. “É indiscutível a contribuição teórica e prática que a formação Repensando o Currículo proveu aos professores de Humanidades. As discussões semanais com profissionais de regiões diferentes aguçaram a reflexão e a compreensão dos dilemas enfrentados por professores no Brasil. O curso agregou muito ao meu arcabouço teórico, crítico e prático para trabalhar questões de injustiça social, racial e de gênero”, explica Belitani.

Elenice Rodrigues é assessora de Língua Portuguesa na Escola Projeto Vida, em São Paulo (SP), e foi aluna do curso de Linguagens. Mes-

mo com mais de trinta anos de experiência como educadora, Elenice revela a importância do curso de atualização na forma como foi proposto. “O curso trouxe para a sala de aula pesquisas recentes sobre concepções de linguagens e suas implicações pedagógicas. Também trabalhou práticas de aprendizagens ativas, de forma a valorizar o fazer do professor e a potencializar a participação atuante dos estudantes”, detalha a educadora. Ela, agora, leva o aprendizado do curso para a equipe de professores da sua escola.

“O que fiz foi partilhar o que aprendi com os professores que coordenam e colaborar com o planejamento de aulas para que façam uso das metodologias ativas. É claro que quem sai ganhando são os estudantes”, finaliza Elenice.



NAP
Núcleo de Pesquisas em
Novas Arquiteturas Pedagógicas

USP
Universidade de São Paulo

iungo

O iungo é o instituto do 3º setor no Brasil parceiro do Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP.

ATIVAR!

METODOLOGIAS ATIVAS POR WHATSAPP

O iungo e o NAP-USP também lançaram o programa ATIVAR!, cuja principal ferramenta de interação é o WhatsApp, que consome pouco ou nada do pacote de dados dos celulares dos professores, viabilizando a sua formação.

O projeto piloto foi realizado em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, já parceira do iungo em outras iniciativas, exatamente pela dificuldade de acesso à internet banda larga por profissionais que residem no interior do estado.

Com duração de oito semanas, a primeira edição do ATIVAR! teve início em agosto de 2021. O curso trouxe material teórico e propostas práticas em postagens diárias que provocavam a observação do cotidiano, a reflexão e o diálogo em relação à teoria apresentada.

Além do diálogo com o tutor e com os colegas do curso nos grupos de trabalho do WhatsApp, cada cursista desenvolveu um projeto de caráter interdisciplinar, embasado na Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos e no *Design Thinking*, o que possibilitou a vivência do conteúdo do curso. Os projetos foram orientados semanalmente por meio de sessões on-line de tutoria.



Foto: Meria / Adobe Stock

ATIVAR!

METODOLOGIAS ATIVAS POR WHATSAPP 

Escutar os professores é essencial!

Além das formações que continuam a todo vapor em 2022, a parceria do iungo com o NAP-USP inclui a realização de duas pesquisas de peso, iniciadas em 2020. Em 2021, foram ouvidos professores de todas as regiões do Brasil.

Os resultados serão divulgados no primeiro semestre de 2022 e têm os seguintes temas:

A primeira pesquisa pretende compreender como os professores pensam o futuro da educação, refletindo sobre a questão de **qual seria a escola dos seus sonhos, caso pudessem reinventar as práticas escolares e suas aulas**, pensando nas demandas da sociedade atual.

A segunda pesquisa investiga **os valores e os projetos de vida dos professores brasileiros, em suas dimensões pessoal, profissional e social**.

NOVAS LENTES PARA VER A ESCOLA

Aprendizagem Criativa: impacto em números

42 educadores formados
na primeira edição
(2020/2021)

85 educadores em formação
na segunda edição
(2021/2022)

Cerca de 10 mil estudantes
indiretamente beneficiados.

O programa de Pós-Graduação Aprendizagem Criativa, lançado em 2020, já teve duas edições que, juntas, impactam a atuação de professores responsáveis por cerca de 10 mil estudantes da rede estadual mineira. A especialização lato sensu, oferecida pela PUC Minas, é fruto de uma parceria do Instituto Iungo com a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

O curso tem duração de 18 meses e seu principal diferencial é a conexão da teoria com a realidade da escola, o que fica evidente nas falas de **CARMÉLIA LIMA**, professora de educação física há 20 anos. Ela concluiu a Pós-graduação **APRENDIZAGEM CRIATIVA** no 2º semestre de 2021, junto com três professores da mesma escola e com outros quarenta colegas da rede estadual mineira.

Carmélia dá aulas na rede pública mineira e em uma escola privada de Belo Horizonte. Há dois anos, assumiu a vice-direção na Escola Estadual Professor Ricardo de Souza Cruz, que tem cerca de 300 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além da vice-direção, ela também é professora de Projetos de Vida para alunos de 6º e 7º anos.

A professora recebeu o diploma das mãos do governador do Estado, Romeu Zema, em nome de todos os formandos. O curso impulsionou transformações em suas práticas pedagógicas e a ajudou a construir um novo olhar sobre a Educação, com foco no desenvolvimento e no protagonismo dos estudantes.



Foto: Gabriela Monteiro

Carmélia recebendo seu diploma de Romeu Zema, governador do estado de Minas Gerais.

Carmélia Lima: “Tudo o que a gente vivia em um sábado da pós-graduação experimentava ao longo da próxima semana na escola.”

POR QUE VOCÊ DECIDIU CONTINUAR ESTUDANDO E FAZER UMA ESPECIALIZAÇÃO QUE TEM UMA CARGA-HORÁRIA EXTENSA E FORTE DEMANDA DE ESTUDOS?

CARMÉLIA: Decidi assumir a vice-direção há dois anos porque queria ver a escola sob outra ótica. Eu queria sair daquele meu quadradiinho confortável e me transformar. Até porque, com o tempo, os alunos mudaram e a gente precisa evoluir com eles.

Quase junto com essa mudança, o curso Aprendizagem Criativa foi oferecido gratuitamente e me inscrevi, inicialmente pensando na minha própria formação. Só que o curso é extremamente colaborativo. Éramos quatro da minha escola fazendo a especialização e a coisa começou a fluir ao trabalhar com outros colegas.

Percebi, enquanto gestora escolar, a importância de compartilhar esse aprendizado com os meus professores.

A cada aprendizado, a gente pensava: Nossa! Todo mundo na escola tinha que viver isso! E a gente começou a plantar sementinhas nos encontros pedagógicos aqui em BH.



Professora Carmélia e Paulo Andrade, diretor do iungo.

E O QUE FOI ESSA MUDANÇA?

C: Do ponto de vista individual, como professora Carmélia, até as minhas aulas na rede privada mudaram.

É difícil a gente quebrar o paradigma de que o professor não é mais o centro. Quem é o centro é o aluno. É difícil porque quebra muito do que a gente entende por educação há anos.

Teve uma frase, em uma das aulas do professor Paulo Andrade, que deixei escrita na minha sala: **“Eu não tenho apenas que aprender a ensinar, eu tenho que entender**

como é que o aluno aprende”. Às vezes, a gente fica pensando como vai ensinar, mas na verdade deve ser: como é que cada menino aprende isso? E ajuda muito com educação inclusiva!

Temos nove alunos com deficiências variadas. Apesar de haver professores de apoio, todos nós somos professores e temos que entender como os alunos aprendem. A gente logo pensa em adaptar o jeito de ensinar para quem tem alguma deficiência, mas para todo mundo tem que adaptar. **Ninguém aprende do mesmo jeito!**



Tem gente que aprende pelo visual, tem gente que aprende pelo motor, tem gente que aprende pelo gráfico, tem gente que é mais matemático. As inteligências múltiplas mostram que existem muitos canais de aprendizagem.

Além disso, há conhecimentos que não estão didaticamente organizados e têm muito valor. A Maria, nossa cantineira e aluna do EJA, faz feijoada no bairro há trinta anos. Sabe proporção, lucro e o quanto precisa vender para valer a pena. A gente pode aprender muito com ela! É só sistematizar e fazer acontecer.

O curso abre o nosso olhar para isso, para ter uma outra ótica, ver que é possível ensinar e aprender de outras maneiras.

E COMO ESSAS MUDANÇAS IMPACTAM SEU TRABALHO NA SUA ESCOLA?

C: Na rede estadual, a gente tem um módulo que é um horário obrigatório do professor dentro da escola, em que ele não está como regente, mas em planejamento de aulas.

Então, começamos a usar esse módulo para experimentar a metodologia, a proposta, o que a gente estava vivendo na especialização. Usamos cards e jogos nessa interação. E os professores começaram a se interessar: “Onde vocês aprenderam isso? Vocês vão compartilhar como é que se fazem aqueles cards?”.

E vimos que chegava nos alunos de um jeito positivo. Mesmo com as aulas virtuais, **tudo o que a gente vivia num sábado da pós-graduação experimentava ao longo da próxima semana na escola.**

Na pandemia, a professora de Língua Portuguesa me perguntou como propor jogos pelo WhatsApp. Usar celular e tecnologia para mim era um tabu que a pós-graduação quebrou. Entendi que são meus aliados.

Outro ganho foi o trabalho colaborativo. **Experimentar essa rede solidária de aprendizado, como aconteceu na especialização, tem um gosto diferente.** E acabei adotando essa postura na escola também! Juntos, fica mais fácil resolver os problemas, sejam de aprendizagem ou de infraestrutura da escola, como pintar uma quadra ou organizar um quadro de luz.

No retorno ao presencial, houve aulas de Matemática acontecendo na horta. Outro dia, os meninos vieram de roupa social e eu perguntei pelo uniforme. Responderam animados que era júri na aula de História.

No sexto ano, a gente criou uma mentoria no Projeto de Vida para os alunos que estavam “devendo coisas”, que não tinham avançado no virtual. Eu os coloquei em dupla com quem já tinha feito, para ajudar a colocar as atividades em dia. Outro dia, eu vi uma aluna comemorando: “Yes! Conseguimos!” Eu perguntei o que era. “Eu e meu aluno aqui, nós deixamos tudo em dia! Pensei que ele ia ficar devendo matéria!”, ela disse.

A palavra formação tem um sentido bem literal nesse momento. Forma e ação. De fato, ela está aqui. É visível. Acontece na escola.

E COMO PENSA EM APROFUNDAR ESSE TRABALHO?

C: Nosso trabalho de final de curso na espe-

cialização foi o planejamento de uma formação longa para a escola, baseada em todos os critérios de formação de docentes apresentados em estudo da Fundação Carlos Chagas. Esse processo será disparado no início de 2022, porque queremos que os novos professores já cheguem na cultura da escola, em formação contínua.

Na minha escola, dos 35 professores, só oito são efetivos (concursados). Os demais são contratados (a cada ano, entram novos professores na equipe escolar) e a gente precisa sustentar a cultura da escola, apesar da rotatividade. Então, a gente começou a trabalhar com o núcleo efetivo, para que eles entendam o quanto são o alicerce desse lugar.

Fizemos uma pesquisa com professores regentes efetivos, sobre os temas que aprendemos na pós-graduação e que pretendemos trabalhar na formação. Também levantamos pontos positivos e negativos da equipe, para saber como a gente pode ser um grupo que trabalha junto, em colaboração.

Quem dá aulas na faixa etária de onze a quatorze anos tem que pensar nesses alunos. No Ensino Médio, tem que pensar no ensino profissionalizante, em preparar para a faculdade, projetos de vida... Pensamos de forma integrada, não em professor de Português ou de Matemática.

Nessa escuta com a equipe, já surgiram ótimas propostas: um professor que quer ofertar um curso de Mecânica. O professor de Física que é construtor civil e vai organizar com



Carmélia
Lima.

os alunos a nossa reforma da escola. Tudo calculado, pensado em um mutirão, com física envolvida, com planejamento.

A formação terá treze encontros formativos até agosto, em que vamos exercitar essa nova perspectiva de ser professor, colocando os alunos no centro do aprendizado e levando em conta toda a bagagem que eles já trazem consigo.

A primeira atividade é uma caminhada no parque da Serra do Curral. A proposta é que a gente saia da escola fotografando pontos de BH e, depois que eles estiverem lá no topo, também registrem a cidade, mas de uma outra ótica. Vai mostrar que é preciso esforço para conseguir alguma coisa. E é um grande esforço tentar enxergar as coisas de um outro jeito.

Assim como aprendi no curso de pós-graduação e estou multiplicando na minha escola, sei que ensinar pelo exemplo também é importante.

Foto da direita: evento em parceria com a SEE-MG, com a formatura da primeira turma da pós graduação Aprendizagem Criativa.



RESIDÊNCIA IUNGO: EDUCADORES QUE TRANSFORMAM

Residentes promovem formações em suas escolas, nas cinco regiões do país

Ninguém melhor que os educadores para conhecer a fundo os desafios de suas escolas. E se eles pudessem experimentar caminhos, estudar soluções e prototipar ações concretas para os problemas que enfrentam na prática?

É esse o objetivo da Residência iungo: um laboratório no qual, em 2021, trios de educadores de cinco escolas brasileiras trabalharam em conjunto por oito meses e implementaram projetos transformadores em suas comunidades escolares. As escolas, todas públicas, representam as cinco regiões do país, **no Amazonas, na Bahia, em Goiás, em Minas Gerais e em Santa Catarina.**

“A Residência é uma experiência em que o grupo não só sonha por uma educação que realmente faça sentido para educadores e estudantes, mas experimenta na prática essa transformação, graças a um trabalho imersivo de colaboração”, explica Tailze Melo, coordenadora do programa. Cada trio de residentes desenvolveu um projeto ao longo do ano, com mentoria da equipe do iungo, além de trocar experiências entre si em encontros mensais focados em temas de interesse comum, como, por exemplo, projetos de vida na escola, integração curricular e as transformações do Ensino Médio.

O impacto alcançou não só os quinze residentes que puderam aprender juntos e em colaboração, mas permitiu a formação das equipes pedagógicas de cada uma das escolas em **um efeito multiplicador**, que continua a repercutir, mes-



mo depois do encerramento da participação dos educadores na Residência.

“O impacto da Residência é medido pela profundidade, porque os projetos implementados têm o potencial de transformar o cotidiano das escolas. Há uma transformação da cultura escolar sendo operada, envolvendo professores, gestores, famílias e estudantes, que con-

tinua acontecendo”, explica Renata Alencar, coordenadora de formações do iungo.

Ao final dos oito meses de residência em modelo remoto, em dezembro de 2021, todos se conheceram pessoalmente na casa do iungo em Belo Horizonte. Foi um momento emocionante, em que fizeram um balanço da experiência, que você vai conhecer a seguir!

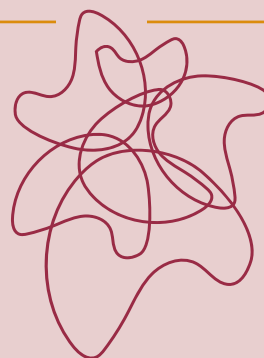
Residência iungo: **impacto em profundidade**



15 residentes
de 5 regiões do país

196 educadores
formados pelos residentes

Quase 4 mil estudantes
impactados indiretamente





A vice-diretora Kelly Couto, a coordenadora pedagógica Joara Avelar e o professor Natalino Soares Marques são os residentes do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho, de São Francisco do Conde (BA).

NO RITMO DAS MARÉS: OS RESIDENTES DA BAHIA

A Tábua das Marés foi a metodologia de formação de professores criada pelos residentes baianos. “É uma analogia, já que focamos nas necessidades de cada dia, que mudam como a maré”, explica Natalino. “Se um educador não consegue acessar uma ferramenta tecnológica ou um aplicativo, a gente planeja uma formação rápida para aquela demanda. **Na pandemia, fizemos mais de trinta formações remotas**”, revela.

Kelly Couto destaca um resultado que pode inspirar outras escolas. “**A residência foi um divisor de águas porque sistematizou nossa metodologia**. Também fortaleceu a autoestima dos professores, que puderam ensinar o que sabiam aos colegas. Serve de exemplo para outras escolas, que podem olhar para sua comunidade, percebendo seu potencial interno e a força do trabalho coletivo”, finaliza.



A diretora Giana Martins e as professoras Naira Delazari e Saionara Ramos da Escola de Educação Básica Mater Dolorum formam o coletivo de residentes de Capinzal (SC).

UMA COLCHA DE SABERES: A RESIDÊNCIA EM SANTA CATARINA

“Nós já desenvolvíamos percursos formativos com os nossos profissionais, mas a pandemia nos tirou o chão. Ficou um vazio e **a residência veio nos ancorar de novo**”. Giana conta sobre o papel da metodologia desenvolvida na residência iungo, com formação da equipe de professores focada em trabalhar o tema da integração curricular.

Para as residentes catarinenses, foram significativos os resultados, com reflexos na sala de aula. “A cada encontro, nossos professores percebiam que podiam usar parte da metodologia e do processo que fizemos com os seus alunos, além de estarem aprendendo sobre integração curricular na prática”, explica Giana.

Outro impacto importante foi a troca com outras escolas. “**Fomos convidadas a fazer um encontro formativo da Coordenadoria Regional de Educação que alcançou mais de seiscentos profissionais, de 23 escolas estaduais.** Muitas delas nos procuraram depois para trocar experiências e fortalecer também seu trabalho pedagógico”, conta, orgulhosa, Giana.

PUXIRUM DE APRENDIZAGEM: TRANSFORMAÇÕES AMAZÔNICAS



As professoras Delma Coelho e Heldenora Moreira e a diretora Fernanda Rodrigues de Oliveira são as residentes iungo da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, de Itacoatiara (AM).

O projeto desenvolvido pelos residentes do Amazonas se inspirou em uma prática indígena, presente no cotidiano local. “Os indígenas trabalham colaborativamente em mutirões, a que dão o nome de Puxirum. Então, resolvemos trabalhar o Novo Ensino Médio em uma formação em um dia, envolvendo toda a comunidade, com rotação entre estações temáticas, para otimizar o tempo dos nossos professores”, explica Fernanda.

“Eu aprendi com o professor de Matemática sobre ensinar com gamificação. Antes, eu via os meus alunos dispersos na sala e, com essa proposta, ficaram animados e trabalhando em grupo”, conta a professora Delma Coelho, empolgada. A metodologia da Residência foi divulgada por meio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, órgão da rede de ensino amazonense responsável por levar formação a alunos e professores do estado. “**Outras escolas entenderam que nossa formação foi toda feita com os recursos e pessoas da nossa escola. Eles se inspiraram a usar seus talentos para a formação no ambiente escolar**”, finaliza Delma.

UM MERGULHO AUTOBIOGRÁFICO EM MINAS GERAIS



Os professores Kele Frossard e Joaquim Olegário e o diretor Wilian Marcos são os residentes do Colégio Municipal Prof. Didi Andrade, de Itabira (MG).

A formação de professores desenvolvida pelos educadores residentes mineiros se baseou na autobiografia. “É um método que leva em conta o que você já traz da sua trajetória, das suas vivências, das suas experiências e como isso se mistura com o conhecimento novo. Com a residência, a gente achou que era uma ótima oportunidade de desenvolver uma metodologia ativa, com os professores na centralidade”, explica a professora Kele.

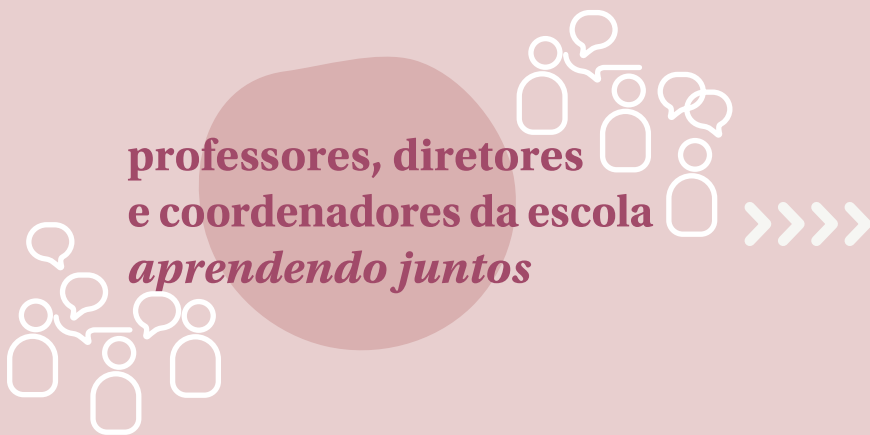
Depois dessa jornada de autoconhecimento, o corpo docente da escola decidiu seguir com a formação, pensando em projetos voltados aos alunos. **Os professores se organizaram em grupos e criaram planos de ação que continuam sendo implementados em 2022.**

“Acreditamos que os estudantes serão beneficiados no contato com o corpo docente, que percebe a educação de uma forma dinâmica, viva e associada à prática da escuta e do acolhimento do outro. Dessa forma, fortalecemos ainda mais nossas práticas pedagógicas, com o devido destaque aos Projetos de Vida dos estudantes”, finaliza o diretor Wilian Marcos.

Modelo multiplicador da Residência iungo

Mentores do iungo e educadores de todo o país em um laboratório de protótipos para enfrentar desafios das escolas:

professores, diretores e coordenadores da escola aprendendo juntos



CRIA-ATIVIDADE EM GOIÁS

O foco do projeto de formação docente da Residência em Aparecida de Goiânia foi despertar a criatividade, utilizando metodologias ativas e educação mão na massa, de forma a inspirar os professores do colégio a adotarem essas práticas em sala de aula.



Os professores Ewertonn Félix e Rúbio Bessa, além do diretor Geraldo da Silva são o trio de residentes do Colégio Estadual Dom Pedro I, de Aparecida de Goiânia (GO).

“O objetivo principal do projeto foi romper com as adversidades e resistências para ampliar as metodologias de ensino-aprendizagem na escola. Trabalhamos a aprendizagem baseada em projetos e por meio da brincadeira, além da cultura maker e da abordagem multidisciplinar, utilizando diferentes linguagens, como música, sociologia e artes cênicas”, explica Ewertonn.

O professor Rúbio Bessa conta que a Residência possibilitou reflexões e impactos positivos nas práticas pedagógicas do colégio. “Ouvir relatos de professores satisfeitos com nossas formações é muito gratificante. A humanização, a escuta ativa e nossos projetos com atividades artísticas e culturais mostram que caminhamos bem nos objetivos do trabalho na Residência”, revela.



**projetos desenvolvidos
na prática para formar
demais professores**



**efeito em
todo o corpo
docente**



**mudança real
e duradoura
para os alunos.**



OS OLHOS DOS JOVENS GUIAM O NOSSO OLHAR?

Essa pergunta propõe um novo enquadramento de cena: o professor estrutura seu trabalho a partir do contexto e dos projetos dos jovens, que são o centro e o ponto de partida da sala de aula. Ela conecta o propósito de educar aos contextos, sonhos e projeções de cada estudante, ressignificando o compromisso do educador com a aprendizagem dos alunos.

O trabalho com Projetos de Vida leva para o cotidiano das aulas as vivências dos estudantes, em suas dimensões pessoal, social e profissional. Coloca-se, assim, foco sobre temas,

como identidades, sentimentos, sonhos, valores, interesses, conexões com o mundo do trabalho, relações com os outros e com a comunidade.

Os Projetos de Vida na escola orientam o trabalho interdisciplinar, dão um novo significado ao planejamento de aulas e à abordagem dos conhecimentos, potencializam a atuação do professor e estimulam o engajamento dos alunos. Por isso, também ajudam a criar sentido para ir à escola todos os dias.

O professor de Matemática Renato Paz dá aulas para os ensinos fundamental e médio em uma escola estadual em Belo Horizonte. Em 2021, ele se formou na primeira turma da Pós-graduação Aprendizagem Criativa, oferecida pela parceria entre o Iungo, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e a PUC-Minas. Renato percebe a importância do professor em entender o aluno e conseguir dar sentido para o aprendizado. “Me perguntam por que eu falo de um jeito com um aluno e diferente com o outro. É porque cada um tem que ser tratado diferente. Cada um tem um propósito de vida diferente”, completa.

Renato dá o exemplo das aulas de Matemática Financeira, que ele ministrou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no 8º ano do Fundamental e no Ensino Médio. “Acredito que é importante ter um planejamento para conquistar sonhos na vida: planejar uma viagem para daqui a um ano, poupar para a faculdade do filho, pensar em um reforço para quando se aposentar. Muitos dos meus alunos argumentam que não têm que se preocupar com esse planejamento porque vão ganhar no jogo, na

Mega-Sena. Aí eu passo na lotérica, pego um papel de aposta para cada aluno. A gente interpreta junto as regras no verso e provo matematicamente as mínimas chances de ganhar. Mostro, com as noções de probabilidade, que um jogo de azar nunca vai ser mais prático do que trilhar seu próprio caminho, com objetivos de curto, médio e longo prazos”.

Renato entende que cada professor tem a oportunidade de trabalhar temas relacionados aos Projetos de Vida no seu contexto e dentro da área do conhecimento específica. Explica que isso dá sentido à escola e cria o potencial de transformar a sociedade. “A escola não é feita só de Português e Matemática. A escola precisa dar sentido pra vida. Nós nunca vamos transformar socialmente uma comunidade se não trabalharmos em conjunto. Se nós, da equipe da escola, não entendermos esse propósito comum, da educação para a vida, com todas as áreas alinhadas e se comunicando, não vai fazer sentido para os alunos, nem para o professor”, completa Renato.

Essa abordagem dos Projetos de Vida, como um propósito da educação integral e com significado para cada estudante, está presente em todas as iniciativas do Iungo. Samuel Andrade, pesquisador sobre Projetos de Vida pela USP e especialista do Iungo no tema, explica que “a gente está falando de ajudar os estudantes a compreender quais são os seus valores e os valores que sustentam a comunidade, a sociedade em que eles estão. De como as aprendizagens e os conhecimentos que eles constroem na escola e fora dela atravessam seus projetos de vida e são necessários

para solucionar problemas pessoais e sociais, para lidar com dilemas e concretizar sonhos ao longo da vida”.

Samuel completa que esse trabalho na escola também envolve os propósitos dos professores: “Um educador que tenha seus projetos de vida

fortalecidos, seja consciente dos seus valores, tenha clareza sobre a sua identidade, que saiba lidar com os dilemas e conflitos da escola e da sociedade contemporânea acaba se tornando um referencial forte para os estudantes”, detalha.



Samuel Andrade

Foto: divulgação

PROJETOS DE VIDA, DOS ESTUDANTES AOS EDUCADORES

O mergulho no universo dos Projetos de Vida leva os educadores a refletirem sobre si e sobre o significado e a responsabilidade do trabalho que desenvolvem junto aos estudantes. O professor Marlos Mello dá aulas de Filosofia e Psicologia em Porto Alegre (RS), na Escola

Estadual Técnica Senador Ernesto Dornelles, no curso profissional integrado ao ensino médio. Marlos fez o curso Repensando o Currículo, na área de Projetos de Vida - oferecido pela parceria entre a Faculdade de Educação da USP,



Marlos Mello

Foto: divulgação

o NAP-USP e o iungo -, já se preparando para a introdução desse componente no currículo do Ensino Médio gaúcho.

Como professor, “o Projeto de Vida tem a ver com fazer planos, pensar naquilo em que acredito e que pretendo fazer. Mas o conceito mais importante para mim é o engajamento. Eu tenho um planejamento, um cronograma de atividades para minha vida, coisas que eu pretendo fazer... mas o principal é que eu tenho engajamento com meu propósito. Eu não me deixo esmorecer quando, muitas vezes, essas atividades e esses planos não dão certo”, explica Marlos.

A professora Carla Cabrero dá aulas de Projetos de Vida no Colégio Estadual Chico Anysio, no Colégio Estadual Gilson Amado e em uma escola particular, todas na cidade do Rio de Janeiro. Ela enxerga o trabalho com Projetos de Vida como um espaço potente para “desenvolver competências importantes para o ser humano, especialmente aqueles que estão em formação. O autoconhecimento, por exemplo, coloca o jovem como protagonista de escolhas mais assertivas. É importante que a escola dê ferramentas à formação desse jovem, com o objetivo de se tornar mais responsável e autônomo”. Ela explica ainda que essa abordagem dá significado ao seu próprio trabalho: “Vejo meu propósito como educadora como um degrau que impulsiona sonhos possíveis!”.



Carla Cabrero

Foto: divulgação



E COMO TRABALHAR PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA?

Samuel argumenta que é preciso um trabalho em equipe e que faz sentido essa percepção dos Projetos de Vida, tanto como um componente específico, quanto como um elemento transversal ao currículo e aos projetos da escola. Compreender que um importante papel da educação é fomentar os Projetos de Vida dos jovens faz com que toda a escola - seus profissionais, seus espaços, seus projetos e suas disciplinas - estejam organizados em torno desse objetivo comum. **“A coordenação pedagógica, por exemplo, tem um papel especial na costura, para que Projetos de Vida sejam um fator de integração das diferentes áreas do conhecimento e das práticas escolares.** Isso se reflete na consolidação de uma cultura escolar que reconhece as contribuições que cada profissional da instituição de ensino tem na formação de jovens protagonistas, do próprio aprendizado e de suas escolhas de vida”, explica.

Para além do trabalho em cada escola, Samuel reforça a importância dos documentos orientadores das redes de ensino, “no sentido de consolidar ementas, planos de curso e roteiros de trabalho alinhados à BNCC e às referências conceituais sobre o assunto”. Um exemplo disso é o portfólio de roteiros pedagógicos de Projetos de Vida de Santa Catarina, elaborado de forma coletiva entre a equipe técnica da Secretaria da Educação e os educadores da rede, em parceria com o iungo.

Por fim, Samuel lembra da importância do compartilhamento de práticas e experiências entre educadores nesse momento de introdução dos Projetos de Vida nas escolas. “Há uma série de professores fazendo trabalhos muito significativos, que impulsionam os Projetos de Vida dos estudantes, mas essas práticas ainda estão um pouco restritas às suas comunidades de aprendizagem. Então, é preciso fazer essas práticas ganharem o mundo para inspirar outras iniciativas, mas também para serem avaliadas, aperfeiçoadas”, finaliza.

Iniciativas do iungo e seus parceiros em Projetos de Vida



iungo.org.br

Roteiros pedagógicos sobre componente de Projetos de vida de Santa Catarina, construídos de maneira colaborativa por 124 educadores da rede estadual catarinense. Fruto da parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e o Instituto iungo, o resultado é um portfólio com quinze roteiros para apoiar o planejamento e as práticas dos professores de Projeto de Vida.

Cartografias iungo são dois cursos autoformativos online e gratuitos sobre Projetos de Vida.

Cartografia - mapas de Projetos de Vida:

formação com 4 horas de duração sobre os principais conceitos e orientações que configuram o trabalho com Projetos de Vida.

Cartografia - planejando aulas de projetos de vida:

curso com 12 horas que aborda estratégias de planejamento e envolve os educadores na construção de planos de aula de Projeto de Vida.

Em breve!
Acompanhe em
iungo.org.br





repensando-
curriculo.org/

Repensando o Currículo em Projetos de Vida e Cidadania é um dos quatro cursos de atualização on-line gratuitos, oferecidos pela Faculdade de Educação e pelo Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP, em parceria com o iungo. A formação provoca os educadores a repensar seu papel, suas práticas e o currículo, por meio de experiências emancipadoras e ativas.

Materiais pedagógicos de Projetos de Vida -

Série de materiais para educadores mergulharem no tema dos Projetos de Vida na escola, com planos de aulas, videoaulas, relatos de outros professores, podcasts e livro gratuito sobre o tema.



iungo.org.br

No rumo, Projetos de Vida pelo WhatsApp - Curso gratuito de 8 horas, autoformativo e realizado via WhatsApp, para os educadores refletirem e se engajarem em seus próprios Projetos de Vida.

Planejador de aulas de Projetos de Vida - plataforma feita em parceria com o Porvir para a construção de planos de aula. Oferece dicas e referências sobre estratégias metodológicas e avaliativas, além de ser constantemente atualizada com planos criados pelo iungo, pelo Porvir e pelos professores que usam a ferramenta.



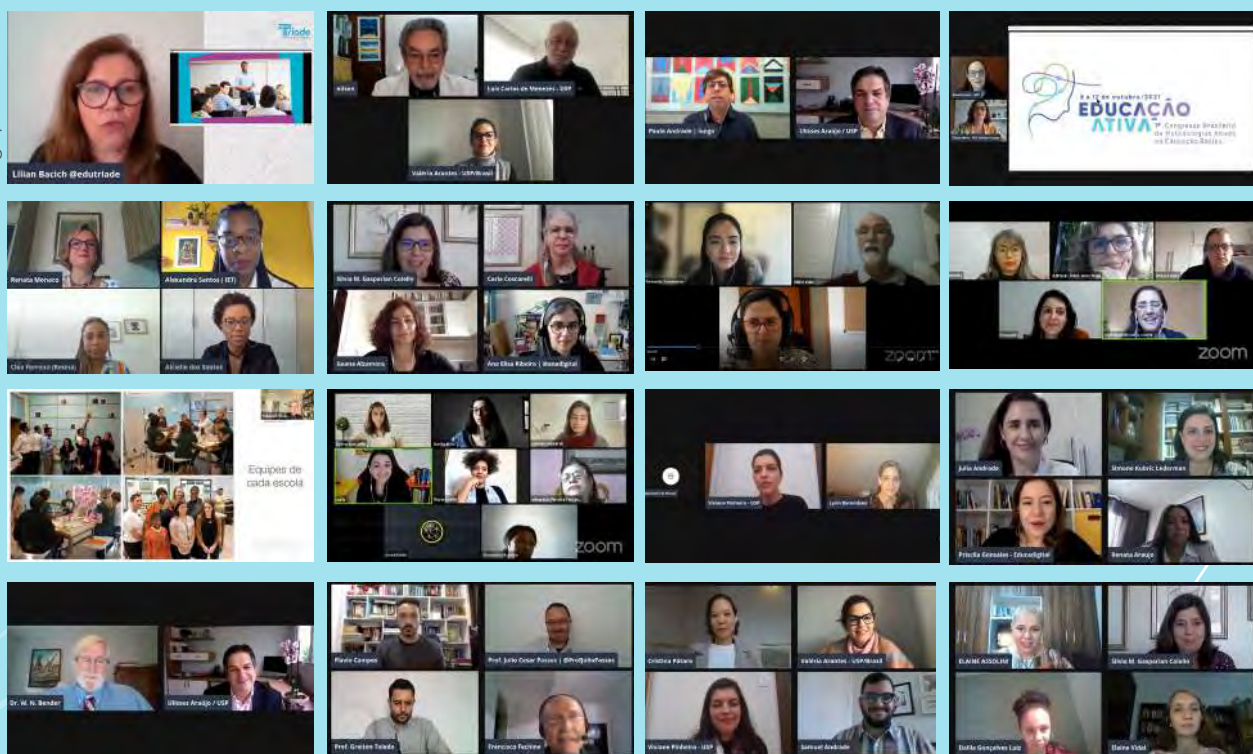
planejadorde-
aulas.org.br/



EDUCAÇÃO ATIVA: OS ESTUDANTES NA CONDUÇÃO DO SEU APRENDIZADO!

Com alguns dos mais renomados especialistas nacionais e internacionais em aprendizagem, o 1º Congresso Brasileiro de Metodologias Ativas na Educação Básica envolveu 2,5 mil educadores de todo o país.

Foto: divulgação



O protagonismo dos estudantes tem sido tema recorrente no debate educacional nas últimas décadas. Sabe-se que, quando os estudantes são envolvidos ativamente nas aulas, acabam aprendendo mais e contribuem com a transformação positiva de seu contexto. Mas como promover a participação efetiva dos alunos na escola? Esta é uma pergunta que ainda ecoa no cotidiano docente.



***2,5 mil participantes
de todo o Brasil***

Para estimular a inovação e o compartilhamento do que há de mais relevante na atualidade e garantir aprendizagens significativas na escola, **o iungo realizou o Educação Ativa - 1º Congresso Brasileiro de Metodologias Ativas na Educação Básica, em parceria com a PANPBL - Association of Problem-Based Learning and Active Learning Methodologies e o Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP-USP).**

Realizado em outubro de 2021, totalmente on-line, a programação foi recheada com conferências nacionais e internacionais, mesas redondas, relatos de experiências e oficinas imersivas práticas. Ao todo, **113 convidados se mobilizaram para dar vida a essa programação.** Dentre eles, **alguns dos**



***113 palestrantes
nacionais
e internacionais***

**DENTRE ELES, ALGUNS DOS MAIS
RECONHECIDOS DO MUNDO**

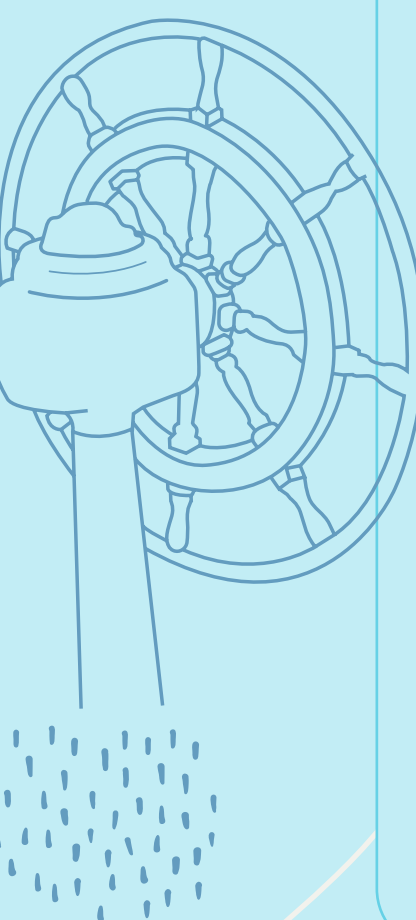
maiores especialistas do Brasil e do mundo em Metodologias Ativas, como William Bender (Universidade da Carolina do Norte, EUA), Lynn Barendsen (Universidade de Harvard, EUA), Samson Tan (Instituto Nacional de Educação de Cingapura), Lilian Bacich (Tríade Educacional) e Roseli de Deus Lopes (Escola Politécnica da USP).

Esse foi o primeiro grande encontro do país dedicado exclusivamente ao tema das Metodologias Ativas na Educação Básica e com uma característica marcante: o alinhamento entre a teoria e a prática. Longe de serem meros espectadores, os educadores participantes vivenciaram atividades como Sala de Aula Invertida, Cultura Maker, Aprendizagem Baseada em Problemas, entre muitas outras.

“O objetivo do Congresso foi possibilitar experiências transformadoras e criar uma rede permanente de educadores que compartilhem estratégias pedagógicas ativas e conectadas com a realidade atual da educação”. Paulo Andrade, diretor do Instituto iungo.



Afinal, o que é ser protagonista da própria aprendizagem?



Como se estivessem no leme de uma embarcação, os estudantes são ativos na construção de conhecimento. Mas ninguém vai muito longe navegando sozinho. Para ir além nesse mar do conhecimento, o estudante precisa poder contar com a orientação dos professores e também com a colaboração dos colegas. Juntos, vão ler os mapas de navegação e decifrar os desafios à frente. Nesse processo, os estudantes aprendem, inclusive, a fazer escolhas, individual e coletivamente, com base em seus valores, interesses, necessidades e contextos.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem são um caminho potente para promover esse modelo de aprendizagem centrada no estudante, como aponta Ulisses Araújo, presidente da PANPBL – Association of Problem-Based Learning and Active Learning Methodologies e Coordenador Científico do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP-USP). “O estudante toma a iniciativa da ação de conhecer. Ninguém pode fazer isso pelo outro. Como sujeito ativo, esse estudante se torna autor do que conhece”, afirma.

CONFIRA 7 DESTAQUES DO EDUCAÇÃO ATIVA - 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. O QUE É SER ATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM?

Um dos principais focos das Metodologias Ativas de Aprendizagem é promover a resolução de problemas. Ser ativo nesse processo envolve investigação estruturada, criação de hipóteses, experimentação, prototipação de soluções, entre outras ações. Mas, para que os conhecimentos se transformem em aprendizado, é fundamental que esse problema, pergunta ou desafio esteja conectado com a realidade dos estudantes, para que haja interesse genuíno naquela aprendizagem.



**Conferência: A aprendizagem baseada em projetos
no ensino híbrido - Lilian Bacich (Tríade Educacional)**

2. COMO CRIAR O ESPAÇO PARA QUE O ESTUDANTE EXERÇA SEU PROTAGONISMO?

O ponto de partida é o repertório do estudante. A partir desse repertório individual e coletivo, os estudantes vivenciam situações desafiadoras que os levarão a ampliar seus conhecimentos, por meio da resolução de problemas reais ou de pesquisa, por exemplo. Dessa forma, as Metodologias Ativas favorecem o desenvolvimento de todas as pessoas, pois cada um parte de algum lugar, que é singular, mas todos avançam juntos na construção das soluções aos problemas que permeiam suas vivências.



**Mesa Redonda: Formar em rede: conhecer, conectar,
colaborar, criar, compartilhar - Paulo Andrade, Renata
Alencar e Tailze Melo (iungo)**

3. O QUE MUDA QUANDO O ALUNO SE PERCEBE CORRESPONSÁVEL PELO SEU PROCESSO DE APRENDER?

As Metodologias Ativas possibilitam que os estudantes coloquem ideias em prática. Ao fazer isso, o aluno passa a se perceber não apenas como um ser crítico, mas como um agente de transformação.



Conferência: STEAM, P2BL e o papel indutor das Feiras de Ciências e Engenharia na Educação Básica - Roseli de Deus Lopes (Escola Politécnica da USP)

4. COMO AS METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUEM NA CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA DOS/PELOS ESTUDANTES?

Além do aprendizado de determinados assuntos, uma educação ativa contribui também para que os estudantes se motivem a construir projetos de vida pautados em valores colaborativos, coletivos e éticos.



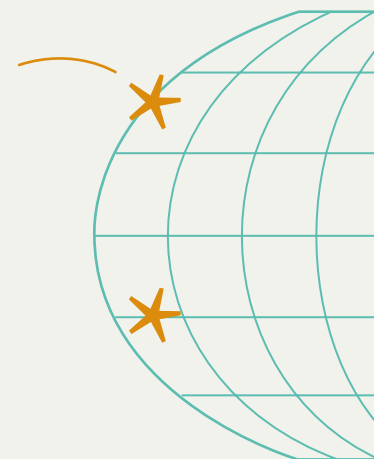
Mesa Redonda: Projetos de vida e as metodologias ativas de aprendizagem: psicologia, ética e práticas escolares - Valéria Arantes e Viviane Pinheiro (USP) e Samuel Andrade (iungo)

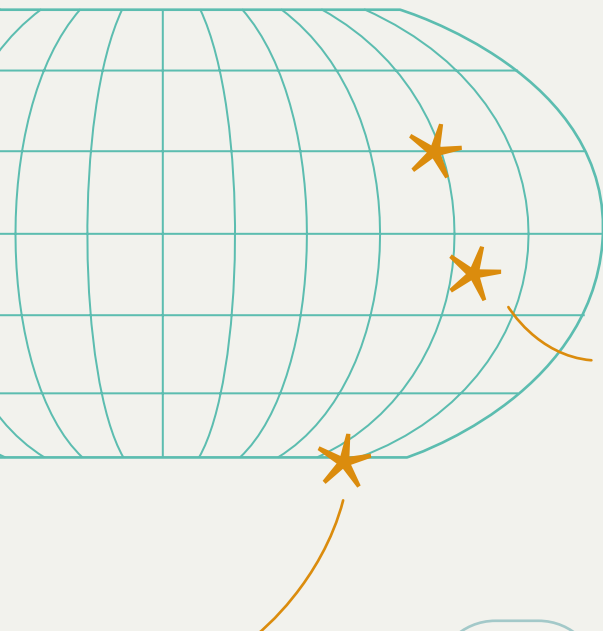
5. QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM METODOLOGIAS ATIVAS?

O professor deixa de ser um transmissor para ser um gestor do conhecimento, um mediador. A partir da apropriação da proposta curricular, das habilidades, conhecimentos e valores que precisam ser trabalhados, seu papel é instigar os estudantes a questionarem, investigarem e encontrarem respostas.



Conferência: Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos na sala de aula - William Bender (Universidade da Carolina do Sul)





6. COMO A GESTÃO DA ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA A ADOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ATIVA?

Uma das formas das redes de ensino apoiarem educadores a adotarem as Metodologias Ativas é inserir essa abordagem na própria formação de professores, de modo que o docente vivencie de forma prática aquilo que desenvolverá com seus estudantes nas aulas. Alguns pressupostos para uma boa formação docente que dialogam com as Metodologias Ativas são:

- apoiar e engajar os professores;
- incentivar apoio mútuo entre pares;
- promover reflexões sobre responsabilidades e como fazer o seu melhor.



Conferência: Excelência, ética e engajamento na formação do Bom Professor - Lynn Barendsen (Universidade de Harvard)

7. O USO DA TECNOLOGIA PODE SER MANTIDO COM QUALIDADE NO PÓS-PANDEMIA?

O uso de ferramentas digitais na educação se acelerou em decorrência da pandemia e da necessidade de implementar o ensino remoto. Embora grande parte dessa mudança tenha sido de maneira atropelada por causa do cenário de urgência, houve iniciativas inovadoras que precisam ser olhadas com maior atenção. Precisamos pesquisar e entender o que funciona, aplicar essas boas práticas, escalá-las e torná-las sustentáveis.



Conferência: O futuro da educação no mundo pós-COVID-19 - Samson Tan (Instituto Nacional de Educação de Cingapura)



Todo o conteúdo do Educação Ativa - 1º Congresso Brasileiro de Metodologias Ativas na Educação Básica está disponível no canal do iungo no Youtube! Para assistir, acesse [youtube.com/Institutoiungo](https://www.youtube.com/Institutoiungo)



UMA EDUCAÇÃO PELA AMAZÔNIA

“Como fazer com que a floresta seja incorporada simbolicamente à nossa ideia de nação? Como fazer a floresta parte do que nós somos? Como a agressão à floresta pode se tornar uma agressão à ideia de ser brasileiro? (...) Não existe desafio maior para os brasileiros vivos no século 21 do que o de tentar proteger a Amazônia. É a tarefa que nos foi imposta pela História e temos que estar à altura disso”, João Moreira Salles, em plenária da rede Uma Concertação pela Amazônia.

É consenso que a Amazônia conservada é essencial para a humanidade e para o planeta, como reguladora do clima, berçário de água doce e celeiro de vida. O que muitas vezes não consideramos é a sua complexidade e diversidade humana, social, ambiental, além da sua importância simbólica e histórica. O que não aprendemos, desde pequenos, é tê-la como parte da nossa identidade como nação e nos colocar como co-responsáveis pela sua conservação.

Todas essas questões têm sido pensadas por um grupo de mais de 400 lideranças que se uniram em Uma Concertação pela Amazônia. É uma rede de pessoas e organizações com diferentes atuações, interesses e pontos de vista, conectada pelo objetivo comum de conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O Instituto iungo passou a fazer parte de Uma Concertação em 2021, para contribuir pelo viés da educação. Segundo Roberto Waack, presidente do conselho do Instituto Arapyaú e um dos idealizadores da rede, **“é inimaginável uma agenda de desenvolvimento inclusivo a Amazônia, que concilia a conservação dos recursos naturais e a inclusão das pessoas, sem ter a centralidade da educação em todas as frentes.** O iungo foi um dos primeiros parceiros a trazer mais qualidade e conteúdo para essa discussão. Tem sido muito importante ter o iungo como uma das grandes lideranças da Concertação. Com a iniciativa que estamos desenvolvendo juntos, temos uma aproximação consistente com as redes públicas de ensino, de forma a pensar o desenvolvimento sustentável a partir das escolas, dos estudantes e dos professores amazônicos.”

Paulo Andrade, diretor do iungo, destaca a importância global da Amazônia. “O mundo todo se preocupa com o que acontece na Amazônia. Lutar pela sua conservação é um compromisso que precisa ser assumido

Foto da esquerda: colagem de Denilson Baniwa, artista indígena que representa uma visão contemporânea do território.

em diversas frentes, como acontece na Concertação. Acredito que não podemos pensar o desenvolvimento sustentável da Amazônia sem considerar o poder de transformação da educação e dos educadores amazônicos”, explica. “São mais de 7,6 milhões de estudantes e 330 mil professores nos nove estados da Amazônia Legal”, completa Paulo.

Ele defende que a educação tem que fazer parte do debate sobre a Amazônia, bem como ela precisa ser incorporada de diversas maneiras pelo restante do Brasil. “Além de todas as riquezas ambiental, bioeconômica, cultural e simbólica, há um conjunto de experiências e conhecimentos que são importantes para o ensino no país. Por exemplo, o Amazonas tem muito mais tradição em educação remota do que outras regiões do Brasil. Já trabalham com isso há mais de uma década, pela dificuldade de acesso a alguns locais”, detalha.

ESCOLAS DA AMAZÔNIA, AMAZÔNIA NAS ESCOLAS

A principal iniciativa do eixo de educação em Uma Concertação pela Amazônia é o programa Itinerários Amazônicos, realizado pelo iungo e pelo Instituto Reúna, além de ter o Instituto Arapyaú e a socióloga Neca Setubal como co-financiadores.

“Começar uma iniciativa, junto com o iungo, pela educação na Amazônia foi um passo muito importante em 2021. As juventudes brasileiras merecem uma escola que faça sentido para suas vidas e para um mundo mais digno e sustentável. Espero ver florescer, nos

próximos anos, o resultado da nossa parceria, de maneira que escolas de todo o Brasil sejam inundadas de Amazônia”, conta Neca Setubal, presidente do Conselho Consultivo da Fundação Tide Setubal.

Desde o começo do trabalho, ficou clara a complexidade do território amazônico. Fernanda Rennó, geógrafa e doutora em planejamento territorial, que coordena os eixos de educação e cultura em Uma Concertação pela Amazônia, ressalta a importância dessa escuta e do diálogo com a comunidade diretamente envolvida. “Estamos acostumados a levar em conta dados técnicos, como imagens de satélite e indicadores educacionais, por exemplo. É essencial entender as histórias de vida e a comunidade do lugar para compreender a dinâmica e as razões por trás de cada informação. Considerar a produção artística e cultural é também necessário como uma representação sensível do território,” explica Fernanda.

O projeto foi pensado em duas frentes. A primeira trata de produzir e implementar propostas que irão compor os novos currículos do Ensino Médio com foco na Amazônia Legal, considerada em sua complexidade ambiental, social, histórica e cultural. Já a segunda frente tem como objetivos formar professores para a apropriação desses currículos, além de fortalecer suas práticas para a criação de novos conteúdos.

Os Itinerários Amazônicos começarão a ser publicados on-line no segundo semestre de 2022, disponíveis gratuitamente para todas

“Começar uma iniciativa, junto com o iungo, pela educação na Amazônia foi um passo muito importante em 2021. As juventudes brasileiras merecem uma escola que faça sentido para suas vidas e para um mundo mais digno e sustentável.”

Neca Setubal

as escolas brasileiras. Em 2023, o programa vai trabalhar na formação de professores para que seja implementado nas salas de aula. Por meio de parceria com redes estaduais de educação da Amazônia Legal, o curso será oferecido em diferentes configurações, de Whatsapp a cursos presenciais para multiplicadores, a fim de amplificar o acesso dos educadores ao projeto.

Outro aspecto importante é que todo conhecimento produzido pelo projeto estará disponível para outros estados e escolas de todo o Brasil, de forma que a Amazônia possa ser incorporada nos currículos de Ensino Médio do país.

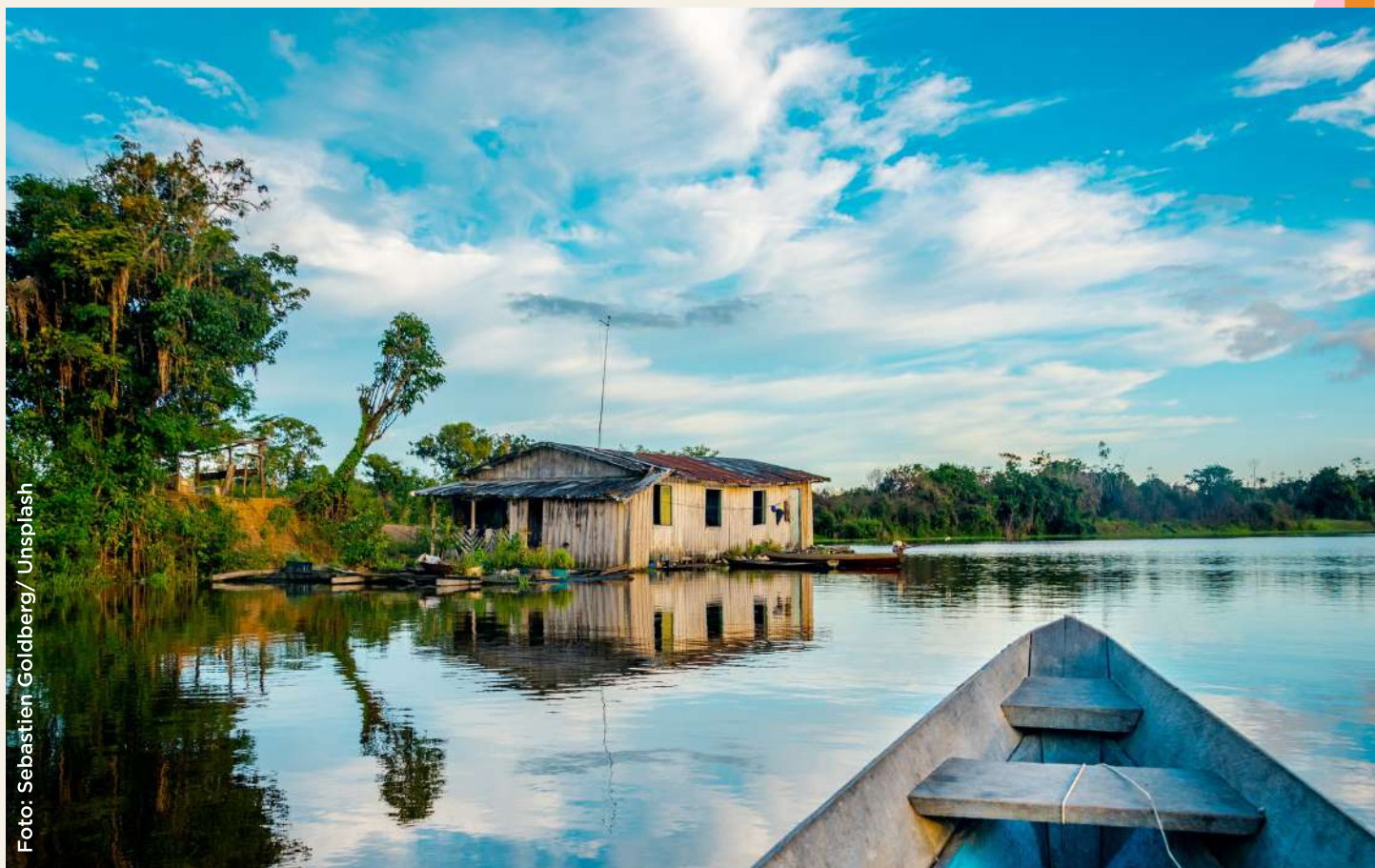


Foto: Sebastian Goldberg/Unsplash

ITINERÁRIOS

O Ensino Médio no Brasil *está mudando*

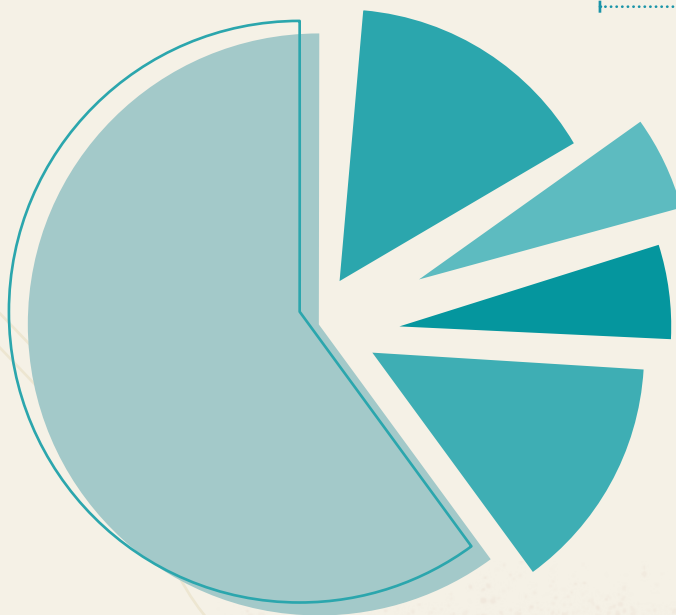


Novos currículos estaduais
estão sendo implementados

60%

do tempo dos alunos
dedicados à Formação
Geral Básica:

aulas de Matemática,
Linguagens, Ciências da
Natureza e Ciências Humanas.

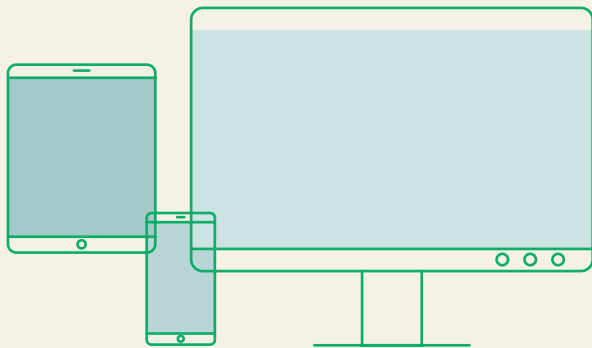


AMAZÔNICOS

40%

do tempo dos alunos
voltados à parte flexível
do currículo, que são
os itinerários formativos,

nos quais o estudante desenvolve
projetos de vida, escolhe aulas
eletivas e o aprofundamento nas
áreas de conhecimento.



Conteúdo disponível
on-line para todas
as escolas do Brasil



Itinerários Amazônicos são a parte flexível do currículo, trazendo a Amazônia para o foco nas eletivas, aprofundamento nas áreas de conhecimento e nos Projetos de Vida.



Amazônia chega com qualidade
e complexidade para
os estudantes de Ensino Médio



SÓ TEMOS A AGRADECER

Sabemos que as realizações de 2021 só foram possíveis pelo trabalho conjunto com nossos parceiros e nossa competente equipe do Instituto iungo.

MANTENEDORES



PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

UNIVERSIDADES PARCEIRAS



FICHA TÉCNICA

INSTITUTO IUNGO

PRESIDENTE

Maria Fernanda Menin Maia

DIRETOR

Paulo Emílio de Castro Andrade

GESTORA INSTITUCIONAL

Joana Rennó

ASSESSORIA INSTITUCIONAL

Simone André

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Angela Maris

REVISTA IUNGO - RELATÓRIO ANUAL 2021

APURAÇÃO E TEXTOS

Ana Catarina Pinheiro

Bárbara Benatti

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Amanda Montt

Denis Leroy

ILUSTRAÇÃO

Amanda Montt

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Maiara Taísa de Borges



R. Josafá Belo, 88 - Cidade Jardim
Belo Horizonte - MG, 30380-100

iungo.org.br